



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
Centro de Ciências da Educação
CURSO DE GRADUAÇÃO EM
BIBLIOTECONOMIA



ANA CLÁUDIA RIBEIRO

**A REVISTA ENCONTROS BIBLI:
uma análise bibliométrica da sua atuação**

Florianópolis, 2010

ANA CLÁUDIA RIBEIRO

**A REVISTA ENCONTROS BIBLI:
uma análise bibliométrica da sua atuação**

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia. Orientação de: Professor Doutor Raimundo Nonato Macedo dos Santos.

Florianópolis, 2010.

Ficha catalográfica elaborada pela graduanda de Biblioteconomia / Universidade Federal de Santa Catarina. Ana Cláudia Ribeiro

R484r

Ribeiro, Ana Cláudia, 1986 -
A revista Encontros Bibli : uma análise bibliométrica
da sua atuação / Ana Cláudia Ribeiro.---
2010.
63 f. ; 30cm

Orientado por Raimundo Nonato Macedo dos Santos
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em
Biblioteconomia) –
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de
Ciências da Educação.

I. Bibliometria. II. Revista científica. III. Título

CDU 025.3

Acadêmica: Ana Cláudia Ribeiro

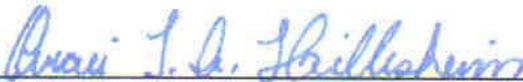
Título: A Revista Encontros Bibli: uma análise bibliométrica da sua atuação

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Graduação
em Biblioteconomia, do Centro de
Ciências da Educação da Universidade
Federal de Santa Catarina, como
requisito parcial à obtenção do título de
Bacharel em Biblioteconomia, aprovado
com nota 9,5

Florianópolis, 18 de junho de 2010.



Prof^o Raimundo Nonato Macedo dos Santos, Doutor, UFSC
Orientador



Prof^a Araci Isaltina de Andrade Hillesheim, Mestre, UFSC
Membro da Banca Examinadora



Prof^a Eliana Maria dos Santos Bahia, Mestre, UFSC
Membro da Banca Examinadora

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por sempre guiar meus passos.

Aos meus amados pais Terezinha e Orlando, pelo amor incondicional, por me incentivar nos estudos e apoiar as minhas decisões.

À minha amada irmã Ledir e ao Nairo por me acolherem desde a minha vinda a Florianópolis, que também resultou na importante escolha da profissão.

A toda minha família, fonte inspiradora e ótimos exemplos na minha formação.

Ao querido Professor Raimundo por todos os seus sábios ensinamentos. Agradeço a oportunidade de ter trabalhado como bolsista e levarei daqui pra frente todo o aprendizado.

Às queridas professoras Araci e Bahia por terem aceitado o convite para esta banca.

Aos professores do Departamento de Ciência da Informação, por todos os ensinamentos ao longo desses quatro anos.

Aos amigos dessa grande empreitada: Andréa, Cleci, Juliana companheiras desde o início da faculdade. E no decorrer do curso: Milena, Fabi e Cleoci pelo incentivo, e ao Daniel, pelo companheirismo dos trabalhos de aula e pelas inesquecíveis viagens e idas ao kanalu. E a todos que fizeram parte de uma maneira ou de outra, deixo toda minha gratidão.

Deixo por último a pessoa muito especial que fez toda a diferença. Ao Rodrigo, por todo amor. Certamente sua paciência e compreensão foram fundamentais para a realização dessa jornada.

RESUMO

RIBEIRO, Ana Cláudia. **A Revista Encontros Bibli**: uma análise bibliométrica da sua atuação. 2010. 60 f. Trabalho Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Curso de Biblioteconomia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

Estudo que objetiva analisar quali-quantitativamente a produção científica veiculada na Revista Encontros Bibli no período de 1996 a 2009, por meio de técnicas bibliométricas. Os objetivos específicos são: realizar pesquisa bibliográfica sobre os processos de produção e da comunicação científica, refletir sobre o papel do periódico científico como veículo de comunicação com ênfase na revista, organizar os metadados do periódico, analisar os dados obtidos por meio de técnicas bibliométricas. O marco teórico foi desenvolvido com base em pesquisa bibliográfica e a parte empírica constitui-se da construção de base de dados *ad hoc* de 226 artigos, composta pelos campos: título, autor, grau, afiliação, localização, descritores e ano. Com os dados coletados e reformatados, utilizou-se o software Dataview para análise bibliométrica. Os resultados obtidos possibilitaram analisar o comportamento da revista e as redes de correlação semântica entre autores, instituições, estados e países. Os resultados apontam que o número de publicações avançou de forma significativa ao longo dos anos, que a maioria dos autores são doutores e mestres, que as publicações por autor estão em conformidade com a Lei de Lotka, que em autoria e co-autoria a maioria dos autores escreve em conjunto; e que a localização e afiliação institucional dos autores preponderaram, respectivamente, em Santa Catarina e na UFSC, o que caracteriza um certo grau de endogenia. Conclui-se que estudo dessa natureza tem grande importância na medida em que os artigos são representações do desenvolvimento da ciência, memória coletiva da produção científica da revista.

Palavras-chave: Bibliometria; Revista científica.

ABSTRACT

RIBEIRO, Ana Cláudia. **A Revista Encontros Bibli: uma análise bibliométrica da sua atuação.** 2010. 60 f. Trabalho Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Curso de Biblioteconomia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

This study aims to investigate qualitatively and quantitatively the scientific production conveyed in the Encontros Bibli magazine in the period between 1996 and 2009 through bibliometric techniques. The specific objectives are: conduct a literature research about processes of production and scientific communication, reflect on the role of the scientific journal as a communication vehicle with emphasis in the Encontros Bibli magazine, organize the scientific journal's metadata and analyze the obtained data through bibliometric techniques. The theoretical framework was developed based on a literature research and the empirical part consists on the construction of an ad hoc database with 226 articles, composed of the following fields: title, author, degree, affiliation, location, descriptors and year. With data collected and reformatted, the Dataview software was used for bibliometric analysis. The results enabled us to analyze the behavior of the magazine and the networks of semantic correlation between authors, institutions, states and countries. Also, the results shows that the number of publications has advanced significantly over the years, most authors are doctors and masters; publications by authors are in accordance with the Lotka's Law, the majority of authors wrote together in authoring and co-authored articles, and the location and institutional affiliations of the authors predominated, respectively, in the state of Santa Catarina and in UFSC, which characterizes inbreeding. The conclusion is that a study of this nature is very significant because articles are representations of science's development, collective memory of the scientific production of the magazine.

Keywords: Bibliometrics; Scientific Journal

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Estrutura dos metadados do periódico.....	34
Figura 2 – Interface da revista.....	38

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Leis bibliométricas.	27
Quadro 2 – Características intrínsecas de um periódico.....	30
Quadro 3 – Características extrínsecas de um periódico.....	31
Quadro 4 – Normas estabelecidas pela comissão editorial da Revista Encontros Bibli.....	36
Quadro 5 – Indexação da revista em bases de dados nacionais.....	36
Quadro 6 – Indexação da revista em bases de dados internacionais.	36
Quadro 7 – Indexação em portal e diretórios de periódicos.	37
Quadro 8 – Indexação em portal de periódicos de livre acesso.	37
Quadro 9 – Registro em catálogo e sites.....	37
Quadro 10 – Modelo de avaliação para periódico científico.	54

GRÁFICOS

Gráfico 1 – Distribuição temporal dos artigos.....	42
Gráfico 2 – Titulação dos autores.....	43
Gráfico 3 – Publicações por autor	44
Gráfico 4 – Autoria única versus Autoria em co-autoria	45
Gráfico 5 - Distribuição geográfica dos autores.....	47
Gráfico 6 - Distribuição geográfica de autoria versus co-autoria.....	48
Gráfico 7 - Afiliação dos autores	49
Gráfico 8 - Distribuição bibliométrica dos termos	51
Gráfico 9 - Distribuição geográfica do corpo editorial.....	52

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AM	Amazônia
ARG	Argentina
CAN	Canadá
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CE	Ceará
DF	Distrito Federal
ESP	Espanha
ES	Espírito Santo
FIOCRUZ	Fundação Oswaldo Cruz
FURG	Universidade Federal do Rio Grande
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
MG	Minas Gerais
PB	Paraíba
PR	Paraná
PE	Pernambuco
PUCAMPINAS	Pontifícia Universidade Católica de Campinas
RJ	Rio de Janeiro
RS	Rio Grande do Sul
SC	Santa Catarina
SEER	Sistema Eletrônico Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
SP	São Paulo
STF	Supremo Tribunal Federal
UBA	Universidade de Buenos Aires
UDESC	Universidade do Estado de Santa Catarina
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UFAM	Universidade Federal de Amazonas
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFMA	Universidade Federal do Maranhão

UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFPB	Universidade Federal de Paraíba
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFSCAR	Universidade Federal de São Carlos
UNB	Universidade de Brasília
UNESP	Universidade Estadual Paulista
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
UNIVALI	Universidade do Vale do Itajaí
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 OBJETIVOS.....	16
2.1 OBJETIVO GERAL.....	16
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	16
3 JUSTIFICATIVA.....	17
3.1 JUSTIFICATIVA PESSOAL	19
4 REFERENCIAL TEÓRICO.....	20
4.1 PRODUÇÃO E COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA.....	20
4.2 PERIÓDICOS CIENTÍFICOS	23
4.4 BIBLIOMETRIA.....	26
4.6 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE UMA REVISTA	28
5 CARACTERIZAÇÃO DA REVISTA ENCONTROS BIBLI.....	32
6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	39
7 RESULTADOS: DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	41
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
REFERÊNCIAS.....	57
APÊNDICE.....	61

1 INTRODUÇÃO

A ciência busca compreender a natureza e seus fenômenos por meio da pesquisa. No entanto, face à dinamicidade inerente à sua própria natureza, seus resultados são sempre transitórios e insere-se num processo contínuo de investigação, o que faz da ciência uma instituição social e dinâmica, ampliando de forma constante as fronteiras do conhecimento.

Segundo Cardoso (1996), constitui-se assim sua interdisciplinaridade, componente que lhe é característico na sociedade atual, em que a magnitude dos problemas enfrentados (ecológicos, étnicos, demográficos) exige soluções inovadoras e plurais. Assim, para acompanhar e analisar essas mudanças, faz-se necessário ter uma ferramenta com a qual se avalie e que consiga de alguma maneira refletir sobre sua evolução.

A realização de atividades de pesquisa está geralmente associada ao contato com um elevado volume de informações. Neste contexto, o processo de aceleração do desenvolvimento científico tem sido facilitado pela rápida proliferação das fontes de informação científicas e tecnológicas.

Ainda de acordo com Cardoso (1996), lidar com grande volume e a diversificação de informações registradas em variadas formas, com vistas à sua ampla difusão, foi o imperativo condicionante do surgimento da Ciência da Informação. Ao longo da história, esses emaranhados de produção informacional trouxeram necessidades para o campo da Biblioteconomia, como a preocupação com o tratamento, a organização e a recuperação da informação, além da medição seja de determinada área do conhecimento ou grupo, torna imprescindível avaliar, tanto qualitativamente quanto quantitativamente, a produção do conhecimento.

Detalhar a produção científica de determinada área do conhecimento é fundamental para universidades, organizações de pesquisa, empresas e outras instituições, tanto para subsidiar seu direcionamento estratégico como para a eficaz visualização da informação. Conforme afirma Price (1976, p.2)

[...] Estudar a produção científica traz a possibilidade de conhecer e caracterizar as tendências e lacunas da ciência. A importância da avaliação científica deu-se a partir da invenção da imprensa no século XV, quando houve grande aumento na disponibilidade de textos impressos na Europa, o que desencadeou o crescimento da produção de livros. Esse crescimento de fontes de informação causou

impacto na difusão das informações, bem como na avaliação do que era divulgado. Passando a produzir muito, entretanto não havia um sistema de avaliação [...].

A produção científica é responsável pela consolidação de novos conhecimentos, que ocorrem por intermédio das pesquisas. A ela cabe importante papel no desenvolvimento científico e tecnológico do país. Por isso deve estar acessível à comunidade científica por meio dos veículos de comunicação, entre eles o periódico, um dos principais canais formais para divulgar os resultados das pesquisas à comunidade científica. Por meio dos artigos, estudos quali-quantitativos podem ser desenvolvidos como forma de avaliar a atividade científica.

Para Bufrem (1986 *apud* OTLET, 2005, p.20), a Bibliometria foi concebida como prática multidisciplinar para identificar comportamentos na literatura e sua evolução em contexto e época determinados. Definida pela primeira vez por Otlet como parte da bibliografia “que se ocupa da medida ou da quantidade aplicada ao livro, a Bibliometria procura estabelecer um perfil dos registros do conhecimento”.

A Bibliometria permite analisar e avaliar os processos relacionados à atividade científica. Assim, os estudos bibliométricos vêm se consagrando ao longo dos anos como importante método de análise e uma das técnicas mais adequadas para estudos quantitativos da produção armazenada em fontes de informação. De acordo com Guedes e Borschiver (2005), a Bibliometria é um “conjunto de leis e princípios empíricos que contribuem para estabelecer os fundamentos teóricos da Ciência da Informação”.

A análise da produção do conhecimento permite criar métodos confiáveis para mostrar à sociedade como uma determinada área vem se desenvolvendo, suas tendências e o comportamento de uma comunidade. Segundo Macias-Chapula (1998, p.135), a Bibliometria vem se apresentando como uma ferramenta capaz de auxiliar na observação do “estado da ciência e da tecnologia através da produção da literatura científica como um todo, em um determinado nível de especialização”.

Assim, faz-se necessário, para acompanhar e analisar essas mudanças, dispor de ferramentas pelas quais se avalie e se consiga refletir sobre a evolução da ciência nos seus diversos campos.

Este trabalho visa à realização de uma análise da produção científica dos artigos veiculados entre 1996 e 2009 pela revista *Encontros Bibli*, para verificar o volume de publicações e os temas abordados, como afiliação dos autores, número de publicações por ano e pesquisas divulgadas ao longo da sua cobertura.

Por meio de investigação espera-se, como resultado deste trabalho, analisar o comportamento da revista e as redes de correlação semânticas entre autores, instituições, estados e países, a fim de compreender o processo de produção, tratamento e apropriação do conhecimento. Propõe-se, ao mesmo tempo, refletir sobre os limites e possibilidades de aplicação das técnicas bibliométricas já consagradas e utilizadas no domínio da Ciência da Informação.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar quali-quantitativamente a produção científica veiculada na revista Encontros Bibli no período de 1996 a 2009, por meio de técnicas bibliométricas.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Realizar pesquisa bibliográfica sobre os processos de produção e da comunicação científica;
- b) Refletir sobre o papel do periódico científico como veículo de comunicação com ênfase na revista Encontros Bibli;
- c) Organizar os metadados do periódico para análise bibliométrica;
- d) Analisar os dados obtidos por meio de técnicas bibliométricas.

3 JUSTIFICATIVA

A ciência ultrapassou barreiras, saiu dos laboratórios de pesquisas e tornou-se recurso estratégico em Ciência e Tecnologia (C&T) para a sociedade.

Sendo assim,

No mundo moderno em rápida transformação com a expansão do processo produtivo industrial, a informação não interessa mais apenas a cientistas / tecnólogos (geradores de conhecimentos). Agora, a informação é um fator fundamental para a própria produção do capital, atuando diretamente no sistema produtivo – seja na produção propriamente dita, seja na administração dos fatores de produção clássicos (recursos naturais, trabalho e capital, mediados pela tecnologia). A informação é, assim, componente essencial no processo de tomada de decisão econômica e política. (ARAÚJO, 1986, p.12).

Nos dias de hoje, o fluxo de informação que move comunidades e países influencia diretamente no cotidiano do mundo. A informação, fator fundamental para o desenvolvimento, e a comunidade científica são responsáveis pela disseminação das pesquisas por meio das revistas especializadas.

Segundo Araújo (1986, p.11), a partir da metade do século XX, entretanto, observa-se a chamada “explosão documentária”, com a publicação e circulação de milhares de periódicos, entre outros documentos, contendo os resultados de pesquisas relacionadas, não somente com o desenvolvimento da ciência, mas também com o expressivo incremento da tecnologia de produção de bens e serviços.

Com o crescimento exponencial dos documentos ao longo dos séculos, tornou-se necessário criar maneiras de medir e avaliar essas informações e, assim, ter uma visualização das mesmas, produzidas no meio científico. Com isso, afirma Braga (1973, p.12), “[...] a Bibliometria tem a finalidade de reunir todos os documentos significativos de determinada área do conhecimento, examinando e avaliando-os em função de suas contribuições ao campo a que pertencem”.

Com a avaliação, seja ela qualitativa ou quantitativa, podemos analisar a evolução de determinada área do conhecimento, com o propósito de indicar ou sugerir melhorias.

Segundo Wormell (1998, p.5), apresentar certos métodos quantitativos para o diagnóstico de revistas científicas, nas quais os gestores de C&T são agentes de promoção da ciência, requer a observação do status e a evolução da produção científica, assim como o seu desenvolvimento em um determinado período.

Vanti (2002, p.152-153) afirma que a avaliação da produtividade científica, por exemplo, deve ser um dos elementos principais para o estabelecimento e acompanhamento de uma política nacional de ensino e pesquisa, uma vez que permite um diagnóstico das reais potencialidades de determinados grupos e/ou instituições.

Criar indicadores para as publicações permite à comunidade científica, aos gestores de C&T e aos próprios pesquisadores refletir sobre a evolução da ciência e o caminho que estão tomando relativo a determinado assunto ou disciplina. Isso auxilia na pesquisa em si, pois a visualização da área permite o acompanhamento acerca do desdobramento de estudo, cooperando com o desenvolvimento científico.

A bibliometria é comumente associada à medida quantitativa de documentos. Para a maioria dos profissionais da informação, hoje, ela parece ser a parte tradicional e menos interessante da atividade documentária no meio acadêmico e, com poucas exceções, é negligenciada pela maioria dos programas curriculares atuais. Ainda não se compreendeu adequadamente que os mecanismos avançados de busca on-line e as técnicas de recuperação da informação aumentaram de forma considerável as potencialidades da metodologia de estudos bibliométricos para recuperar informação analisada a partir de grandes coleções de dados bibliográficos (WORMELL, 1998 p.10).

A Bibliometria constitui uma ferramenta dinâmica, fundamental para suprir esta demanda, pois é capaz de trabalhar grandes quantidades de informação.

Desse modo, evidencia-se que a análise bibliométrica pode contribuir para o mapeamento da revista Encontros Bibli, expressando a realidade do desenvolvimento do periódico, bem como suas especificidades ao longo de sua cobertura, sinalizando como ocorre o fluxo de informações entre pesquisadores, assuntos tratados, etc. O resultado é o mapeamento dos esforços produzidos pelos pesquisadores, refletindo características dessa comunidade científica.

3.1 JUSTIFICATIVA PESSOAL

A graduanda começou a estudar e a se interessar pela temática abordada a partir da iniciação científica e da participação no grupo de pesquisa SCIENTIA - composto por professor, mestranda e graduandos - , nas tardes de encontros e nas discussões entorno do assunto. Essas iniciativas motivaram a estudante a pesquisar o tema para o Trabalho de Conclusão de Curso. Depois de formada, a graduanda pretende seguir esta linha de pesquisa.

É importante ressaltar que o periódico científico tornou-se um dos principais veículos de comunicação entre pesquisadores. O número de publicações deste tipo vem crescendo exponencialmente, o que gera a demanda potencial por um indicador para analisar e visualizar a produção do conhecimento. Neste contexto, a Bibliometria surge como procedimento técnico adequado de medida da produção científica da revista Encontros Bibli.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 PRODUÇÃO E COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

Desde os primórdios, os seres humanos apresentam as mais completas e múltiplas formas de comunicação. Sentimentos, percepções, ideias, pensamentos e orientações são codificados, convencionados e transmitidos por meio de gestos e sons, mas também por meio de cheiros, sabores, sensações ou tudo que emane do corpo, da mente ou de algo que tenha sido concebido a partir de ambas e permita a construção de sentido.

A busca constante pela criação, pelo novo, pela melhoria é inerente à caminhada da humanidade pela história e constitui o alfabeto utilizado para escrever a trajetória do desenvolvimento convencional, social e científico ao longo dos tempos. Com a comunicação, humana em sua essência, e suas formas de expressão não é diferente. Seu incremento levou à apuração das técnicas utilizadas e das possibilidades de apreensão e transmissão de conhecimento e de tudo que uma fonte emissora, seja ela humana, física ou tecnológica, pode ou deseja difundir.

Contudo, pode-se atribuir aos gregos as primeiras atividades que tiveram relevância na comunicação científica. Na antiguidade, eles utilizavam-na nas suas principais formas: a oral e a escrita.

Segundo Meadows (1999, p.3), por volta dos séculos V e IV a.c, eram costumeiros os intelectuais gregos reunirem-se nas chamadas academias, locais utilizados para a discussão de questões filosóficas. Os gregos também produziram obras escritas de grande relevância, muitas disseminadas para outras regiões como o mundo árabe e a Europa ocidental. Para isso, tais obras tiveram que ser submetidas ao trabalho dos copistas, homens que copiavam manuscritos. Dessa forma, muitas culturas foram influenciadas por meio da comunicação científica.

Os manuscritos constituíram a principal forma de comunicação escrita até meados do século XV, quando a imprensa de Gutenberg ampliou significativamente a disponibilidade de textos. “A criação da tecnologia de impressão foi muito importante no desenvolvimento das forças produtivas na

sociedade, ao facilitar a circulação da mesma informação com um alcance sem precedentes” (FREIRE, 2006, p.8). Como consequência dessa popularização de materiais impressos, surgiu a dificuldade, que ainda é contemporânea, de filtrar as obras existentes em material pertinente. No século XVI, os sistemas postais também se popularizaram, potencializando ainda mais a eficiência da comunicação científica na época.

Neste longo caminho trilhado até o Século XXI, a comunicação ampliou-se, se reinventou, adquiriu formas distintas, adaptadas a propósitos específicos. Pode-se dizer que a comunicação científica transformou-se num território onde os membros, constituídos como pesquisadores, trocam informações. Para Meadows (1999), “a comunicação científica é também uma forma de interação entre ciência e a sociedade”.

A comunicação científica é fundamental para a ciência, pois possibilita que os fenômenos ou descobertas sejam divulgados. Conforme destaca Dias (1999, p.8), a comunicação científica possibilita a disseminação do conhecimento científico a outros cientistas, que poderão utilizá-lo para desenvolver outras pesquisas, para corroborar ou refutar os resultados de pesquisas anteriores, ou estimular novas perspectivas naquele campo de interesse, além de possibilitar também o estabelecimento de novas disciplinas e campos de estudos, abrindo, dessa forma, novas fronteiras do conhecimento.

Epstein (1998, p.61) classifica a comunicação científica em dois tipos: primária e secundária. A comunicação primária é dirigida a colegas da mesma especialidade. Sendo assim, pode utilizar termos específicos e técnicos. A comunicação científica secundária é dirigida aos leigos, buscando uma popularização da ciência. Para isso, ela utiliza uma comunicação simplificada, pouco codificada. Pode-se ainda dividir a comunicação científica em outros dois subtipos: a comunicação formal e a informal.

Segundo Mueller (2000, p.21):

[...] A comunicação informal utiliza os chamados canais informais e inclui normalmente comunicações de caráter mais pessoal ou que se referem à pesquisa ainda não concluída, comunicação de pesquisa em andamento, certos trabalhos de congressos e outras com características semelhantes. A comunicação formal se utiliza de canais formais como são geralmente chamadas as publicações com divulgação mais ampla, como periódicos e livros.

Ainda segundo Meadows (1999), [...] a comunicação formal proporciona pouca interação entre o público e o pesquisador. Já a comunicação informal propicia maior capacidade de retorno ao pesquisador.

Segundo Pinheiro (2009, p.82), cada descoberta científica reflete o manancial de estudos e pesquisas efetuados no passado e serve de base para o conhecimento futuro, constituindo-se tanto no produto das atividades científicas quanto no insumo para novas investigações. Assim, o avanço do conhecimento científico depende, em grande parte, do registro dos resultados de pesquisas, para permitir um estudo posterior por parte de outros pesquisadores e fornecer oportunidades para a avaliação e intercâmbio de idéias entre os cientistas.

Para se comunicarem, os pesquisadores desenvolveram diferentes formas de disseminar informações, conforme a necessidade da situação. Podem-se citar exemplos como artigos científicos, seminários, simpósios, periódicos científicos, pôsteres entre outros. Cada uma dessas formas de comunicação transmite informações com características distintas, procurando atender às necessidades de seus comunicadores, os quais procuram atender às exigências de seu público.

Em todas as áreas do conhecimento e segmentos da sociedade a circulação da informação científica é fundamental para o avanço da ciência, pois é por meio da troca de informações que os membros da comunidade científica tomam conhecimento dos resultados das pesquisas realizadas. Para se desenvolver a ciência e outros campos de conhecimento requereu-se o aprimoramento dos meios de comunicação, tornando-os mais eficientes. O desenvolvimento das tecnologias permitiu o crescimento potencial do processo comunicativo, fazendo com que as informações atingissem seu fim.

O estado é o maior patrocinador do desenvolvimento científico financiando a formação de pesquisadores, desde a graduação até suas especializações. O governo também fornece bolsas, promove congressos e fomenta o desenvolvimento de projetos, além de manter os maiores centros de produção científica: as universidades públicas. Estes altos investimentos precisam dar retorno à sociedade, por isso, os resultados das pesquisas precisam ser apresentados a públicos pertinentes. Com a dispersão de um novo conhecimento, este poderá ser utilizado por outros pesquisadores,

impulsionando assim o desenvolvimento da ciência e, conseqüentemente, da sociedade.

A consolidação da ciência e da comunidade que a constitui tornou necessária uma constante busca pelo aprimoramento da comunicação científica. Diversas melhorias foram inseridas no incremento dela, visando um melhoramento de seu desempenho.

Atualmente, a comunicação científica tem passado por transformações crescentes. A ampliação das possibilidades tecnológicas tem conferido maior rapidez, dinamismo, eficiência e disseminação à informação, expandindo e rompendo barreiras temporais e geográficas, consumindo, cada vez mais, de diferentes formas, os canais formais e informais disponíveis.

4.2 PERIÓDICOS CIENTÍFICOS

Com a necessidade de exposição e reconhecimento de trabalhos e pesquisas, os cientistas passaram a publicar os resultados alcançados em canais de comunicação que, além de torná-los acessíveis, legitimam a autoria. O canal mais comum e importante é o periódico científico, um meio de comunicação da sociedade da ciência que formaliza suas obras.

O periódico científico é definido como um conjunto de informações disseminadas dentro de uma ordem cronológica, tratando de diversos assuntos que deverão ser apresentados na forma de artigos científicos, pesquisas e análises que comprovem seus avanços. Segundo Meadows (1999, p.23), periódico é descrito como “qualquer publicação que apareça a intervalos determinados e contenha diversos artigos de diferentes autores”.

As mudanças no meio científico começaram a partir do século XVII, quando a dedução não mais era aceita como método científico e os pesquisadores começaram a fazer observações para basear as experiências em fatos. Essa mudança basicamente marcou o início da ciência moderna e foi a partir daí que surgiram os primeiros periódicos científicos.

Segundo Mueller (2000, p.75), [...] até então os filósofos-cientistas se comunicavam pessoalmente ou por meio de cartas. A divulgação formal e mais

ampla de suas pesquisas era feita em livros e longos tratados, que discorriam sobre o conhecimento acumulado sobre o assunto.

A partir daí surgiu a necessidade de se divulgar os resultados de uma forma mais rápida.

“[...] os periódicos científicos surgiram na segunda metade do século XVII devido a varias razões. Algumas eram específicas (como a expectativa de seus editores de que teriam lucro); alguns gerais (como a crença de que coletivo). O motivo principal, contudo, encontra-se nessa necessidade de comunicação do modo mais eficiente possível, com uma clientela crescente interessada em novas realizações.” (MEADOWS, 1999, p.7).

A troca de textos e idéias entre os estudiosos foi crescente e se consolidou no Século XVII. Em 1665, as cartas e artigos ganharam corpo, originando as primeiras revistas científicas: a *Journal Sçavants*, em Paris, e a *Philosophical Transactions*, em Londres, ambas com contribuições distintas para a literatura e a ciência. Enquanto a francesa incentivou o desenvolvimento de outras revistas ligadas à ciência em geral, a inglesa estabeleceu um modelo para as publicações das sociedades científicas.

No Brasil os principais exemplares desse novo tipo de fonte de informação viram aparecer quase dois séculos depois, durante a década de 1860, são eles: a Gazeta Médica do Rio de Janeiro, em 1862 e a Gazeta Médica da Bahia em 1866. Vale salientar que foi justamente nesse século que o periódico se caracterizou de forma estrutural, pois de acordo com Miranda e Pereira (1996, p.376) o que se tinha anteriormente eram publicações de “notícias científicas”.

No entanto com a emergência da sociedade da informação, o avanço das tecnologias da informação e comunicação (TIC's), a popularização cada vez maior da internet o alto custo dos periódicos empresas foram cruciais nos desdobramentos que ocorreram com as publicações científicas periódicas passaram a ser disseminadas também na forma eletrônica. Muitos periódicos passaram a assumir apenas sua forma digital, deixando de ser publicados no meio impresso. Todavia a passagem do formato impresso para o eletrônico faz emergir questões complexas como é o caso do acesso livre (open access)

Na área da Ciência da Informação a maior parte de suas revistas científicas já se encontra disponível na internet como, por exemplo: Ciência da Informação, Data Gama Zero, Informação e Sociedade: Estudos, Perspectivas

em Ciência da Informação, Revista Digital Biblioteconomia e Ciência da Informação, TransInformação e Encontros Bibli.

Conforme autores como Meadows 1999 e Stumpf 1996, o periódico científico surgiu há mais de duzentos anos, juntamente com a ciência moderna, quando se deu a evolução de um sistema de comunicação tão particular quanto privado, cuja realização foi dada entre os pesquisadores através do envio de cartas e atas de reuniões científicas. Esse tipo de correspondência tornou-se um insumo tão importante para o progresso da ciência que acabou por assumir o papel de principal instrumento divulgador das investigações científicas, desempenhando uma função de sua importância no contexto de comunicação entre os cientistas.

Segundo Stumpf (1998, p. 25)

O aumento do número de pesquisas levou ao incremento das revistas científicas no Século XIX, que tornou-se exponencial no Século XX, com a consolidação das publicações seriadas e da própria comunicação científica, no ambiente da evolução eletrônica.

Neste contexto, o processo comunicativo se consolida com tanta intensidade que, ao apropriar-se da informação, do conhecimento, designa uma sociedade interativa, interligada, proporcionando padrões mais sólidos para o desenvolvimento social e científico.

Para os periódicos científicos, o meio eletrônico é o mais eficaz para se apropriar do conhecimento, pois seu acesso é bastante flexível e o custo, muito mais baixo do que os impressos, tanto para a editora como para os leitores, além de ter largo alcance e não precisar ser enviado por correspondências. Com todas essas facilidades, é evidente que, em um futuro breve, haverá uma revolução de periódicos, que irá acompanhar as mudanças que estão ocorrendo no acesso à informação e na apropriação do conhecimento, desde que a internet se tornou um meio popular.

Existem dois tipos de periódicos eletrônicos: em linha ou CD-ROM. Os periódicos em CD têm um formato mais parecido com um impresso, além de poderem ser usados em computadores sem acesso à internet. Já o periódico em linha é o que fica disponível na internet.

É importante salientar que o período científico tem como principais funções a disseminação e a recuperação de informações.

Funções do periódico tradicional destacadas por Subramanyan (*apud* CAMPELLO; CAMPOS 1993):

- a) Registro público do conhecimento: fornece elementos para recuperação da informação, por meio de um padrão, que permite o acesso e a recuperação de artigos e autores dos próprios títulos dos periódicos.
- b) Função social: atribui prestígio e reconhecimento a autores, instituições, editores e avaliadores. Desempenha papel na definição e legitimação de novos campos do conhecimento.
- c) Disseminação da informação: ao longo do tempo, os cientistas passaram a depender mais do periódico para tomar conhecimento das atividades desenvolvidas pela comunidade de forma rápida e eficaz.

Essas funções tornassem imprescindíveis, pois além de tornar um canal de comunicação entre os pesquisadores, registra o conhecimento para as novas gerações, tornando assim um repositório memorial para a sociedade.

4.4 BIBLIOMETRIA

Segundo Le Coadic (1996), a interdisciplinaridade é notória na Ciência da Informação e em suas relações com as diversas áreas do conhecimento, como, por exemplo, a psicologia, a lingüística, a sociologia, a informática, a matemática, a lógica, a estatística, a eletrônica, a economia, o direito, a filosofia, a política, as telecomunicações, a antropologia.

Com o acentuado desenvolvimento das TICs, surgiu a necessidade de estudar e pesquisar sobre o que estava relacionado com a informação, uma vez que, no escopo da Ciência da Informação, “objeto ‘informação’ é uma representação. [...] é uma representação de conhecimento, que já é uma representação real [...]. Por isso, a informação é um objeto complexo, flexível, mutável, de difícil apreensão [...]. Sua importância e relevância estão ligadas ao seu uso” (OLIVEIRA, 2005, p.18).

Guedes e Borschiver (2005, p.15) definem bibliometria como:

Uma ferramenta estatística que permite mapear e gerar diferentes indicadores de tratamento e gestão da informação e do

conhecimento, especialmente em sistemas de informação e de comunicação científica e tecnológicos, e da produtividade, necessárias ao planejamento, avaliação e gestão da ciência e da tecnologia, de uma determinada comunidade científica ou país.

Diversas áreas buscam avaliar o conhecimento produzido, a fim de aprimorar os trabalhos científicos e os impactos propostos, bem como o retorno de investimentos. É dentre os diversos métodos de avaliação do conhecimento científico que o trabalho é regido pelo método “bibliométrico”. Segundo Macias-Chapula (1998, p.134), a Bibliometria permite o estudo dos aspectos quantitativos da produção, da disseminação e do uso da informação registrada e desenvolve padrões e modelos matemáticos para medir esses processos, usando os resultados para elaborar provisões e apoiar tomadas de decisão.

Para realização do estudo bibliométrico é necessário saber quais parâmetros se relacionam melhor com a pesquisa. Tais parâmetros são conhecidos como “leis bibliométricas”. Vanti (2002, p.153) define essas leis conforme o quadro 1 a seguir:

Lei de Lotka ou Lei do Quadrado Inverso	Lei de Zipf ou Lei do Mínimo Esforço	Lei de Bradford ou Lei de Dispersão
Aponta para a mediação da produtividade dos autores, mediante um modelo de distribuição do tamanho da frequência dos diversos autores em um conjunto de documentos.	Consiste em medir a frequência do aparecimento das palavras em vários textos, gerando uma lista ordenada de termos de uma determinada disciplina ou assunto.	Mediante a medição da produtividade das revistas, permite estabelecer o núcleo e as áreas de dispersão sobre um determinado assunto em um mesmo conjunto de revistas.

Quadro 1 – Leis bibliométricas.

Fonte: Vanti (2002, p.153)

Assim, a Bibliometria vem sendo utilizada nas diversas áreas do conhecimento como metodologia para a obtenção de indicadores na avaliação da produção científica. As metodologias associadas aos *softwares* também indicam os caminhos a serem seguidos pela comunidade científica e contribuem com o intercâmbio das informações, bem como na transferência e no gerenciamento do conhecimento em determinado campo de estudo selecionado. Os métodos e as técnicas bibliométricas serão aplicados no objeto de estudo deste trabalho.

4.6 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE UMA REVISTA

Segundo Silva (2008), o periódico científico é um meio de comunicação entre os pesquisadores, que também pode ser empregado como um importante instrumento de avaliação da ciência pelos principais órgãos de fomento de pesquisas como CNPq e Capes. Essa avaliação é constituída por um mecanismo de qualificação da produção dos pesquisadores.

A construção de indicadores quantitativos da atividade científica tem sido incentivada pela comunidade acadêmica em geral e por gestores de C&T como meio para se obter uma compreensão sólida da produção científica e, assim, analisar os resultados. Avaliar a produção científica pode auxiliar nas decisões estratégicas dos gestores de C&T ou dos editores responsáveis pela revista. A partir disso, a comunidade acadêmica passa a contar com parâmetros mais seguros para constituir um olhar sobre as publicações.

Concomitantemente, analisar a produção científica constitui-se um importante passo para compreender a estrutura, as tendências recentes e os caminhos que o veículo de comunicação, no caso a revista científica, está percorrendo. Estes dados também são fundamentais para o corpo editorial refletir sobre suas políticas e posicionamentos para melhorar a qualidade do periódico.

Miranda e Pereira (1996) enumeram algumas características qualitativas que têm influência para o desenvolvimento desse veículo de comunicação: área de atuação diversificada e desenvolvida, comunidade científica engajada e atuante em pesquisas, grupos e instituições responsáveis pela edição, avaliação, publicação e disseminação, existência de mercado representado por uma comunidade de usuários que o legitimem e infra-estrutura para distribuição, recuperação e acesso às informações.

Também segundo Silva (2008), a qualidade de um periódico científico é constituída por diversos aspectos, como, por exemplo, conteúdo, forma de apresentação, normalização e produção editorial. Ferreira (2005) aponta que a qualidade de conteúdo, a forma, a regularidade da publicação, a facilidade de acesso aos usuários e a ampla divulgação são consideradas as principais características para que um periódico científico seja de boa qualidade.

Valerio (1994, p.32) aprofunda a caracterização dos critérios de avaliação de periódicos. Para ele, a análise de indicadores intrínsecos é também subsidiada pelo conhecimento da prática de trabalho dos editores. Por sua vez, as características extrínsecas como normalização, padrão gráfico, tiragem, periodicidade, compõem no sentido de identificar as revistas e contextualizá-las nos objetivos do programa e na avaliação final.

Características extrínsecas relacionadas à divulgação são também analisadas, complementando o estudo quanto à idéia central de um programa de pós-graduação, por exemplo, para elevar o nível de circulação nacional e internacional dos periódicos. Essas características estão diretamente relacionadas à questão da qualidade.

Assim, entre os critérios intrínsecos estão a autoridade do corpo editorial e a qualidade científica. Entre os critérios extrínsecos estão a normalização, a periodicidade regular, o padrão gráfico, a tiragem e a duração.

Nos dois tipos de critérios foram verificados parâmetros utilizados na literatura, por isso a escolha dos modelos de indicadores, de acordo com Fachin; Hillesheim (critérios extrínsecos) e Valerio (critérios intrínsecos). A partir daí torna-se possível estabelecer relações com as análises bibliométricas para o aprofundamento de aspectos específicos e o aprimoramento dos mesmos.

No quadro 8 são apresentadas, segundo Valerio (1994), as características intrínsecas de um periódico científico:

CRITÉRIOS	EXPLICAÇÃO
Estrutura editorial e funções	Proporciona a organização e condução do controle de qualidade da revista. A estrutura editorial das revistas é constituída pelo corpo editorial, representado, basicamente, pelo editor, pelo conselho editorial e pelos assessores científicos, podendo contar com editores associados podendo ser responsável por todo o aspecto da revista como forma, conteúdo e divulgação.
Editor	Responsável por todas as etapas que envolvem a rotina de uma publicação científica, incluindo aspectos administrativos, financeiros e questões que dizem respeito à qualidade do periódico.
Editor associado	Ajuda o editor em suas tarefas, sua principal função é receber trabalhos e recomendar revisores e também captar trabalhos de fora da instituição do

	editor, divulgar a revista no exterior e ajudar na revisão final de forma e conteúdo e fazer revisão de originais.
Conselho/Corpo editorial	Grupo de pesquisadores que dependendo da política da revista pode desempenhar a função de: 1)discute a política editorial do periódico; 2)constituir o corpo de assessores científicos do periódico; 3)participa da decisão final de aceitação ou não da revista.
Assessoria científica/ revisores	São membros da comunidade científica requisitados para avaliar os trabalhos. Os revisores são do conselho editorial ou conselho científico, os quais são fixos da revista, geralmente são pessoas apresentadas por pesquisadores de expressão na área e convidados a partir de reunião entre editores associados.
Controle de qualidade	É analisado sob dois aspectos: prática do sistema de avaliação por pares e sua relação com o corpo editorial, e formação acadêmica do pessoal envolvido com as avaliações.
Prática do sistema de avaliação por pares	O editor e os editores associados conhecem praticamente toda a comunidade científica de suas respectivas áreas e é a partir desse conhecimento que os assessores científicos são selecionados. Em geral, são escolhidos entre três ou quatro melhores especialistas da área, preferencialmente com título de doutor e que venha publicando regularmente.
Formação acadêmica do pessoal envolvido na avaliação	A grande maioria dos editores tem titulação acadêmica na área de especialização das revistas que editam. Este dado pode ser considerado como um bom indicador de qualidade para os periódicos. O mesmo pode ser dito em relação aos membros dos corpos editoriais que têm titulação em nível de doutorado ou equivalente.

Quadro 2 – Características intrínsecas de um periódico.

Fonte: Valério (1994, p.64-73).

No quadro 9 são apresentadas, características extrínsecas de um periódico científico, segundo Fachin; Hillesheim (2006):

CRITÉRIOS	EXPLICAÇÃO
Normalização	Composto por 18 indicadores como elementos essenciais para a edição de um periódico e regidos pela norma NBR 6021/1994, da ABNT. As questões de tradução (título e sub-título do periódico e dos artigos e descritores) e de contato (endereço, telefone e principalmente, para a disseminação on-line, estando de fácil acesso. Sendo o ISSN de fundamental importância para a sua recuperação. Já para a questão do indicador do Direitos Autorais, rege que todo periódico deve conter o copirraite e a identificação da instituição que o respalda. Os demais itens atendem as suas normas específicas.
Duração	

	Composto por quatro indicadores, para o qual não existe norma específica, mas, ao analisar cada norma e a literatura específica da área, encontram-se referências sobre a importância em destacar o tempo de existência de cada periódico ou seja, a data de sua origem, pois, a credibilidade, a indexação e o pleno reconhecimento, dá-se pela comprovação de sua existência. Fachin; Hillesheim (1998; 1999 <i>apud</i> GUEDES; MEADOWS, 2006, p.124)
Periodicidade	Composto por cinco indicadores, é responsável pelo reconhecimento da publicação como um periódico científico e de qualidade, além de ser ponto referencial do mesmo para o reconhecimento pelas bibliografias da área.
Indexação	Composto por dois indicadores e é fundamental relevância para o reconhecimento do periódico, de seu editor, da instituição que o retém e dos autores que ali publicam. Não existe norma específica para a indexação, mas somente destaques sobre sua importância. No caso da indexação, os elementos bibliográficos são de suma importância para a aceitação do periódico pelos mecanismos específicos de cada bibliografia, diretório, índice, entre outros, em cada área do conhecimento. Para que o periódico científico seja indexado, é necessário sua padronização, atendendo as recomendações nacionais e internacionais, além de sua adequação às recomendações das bibliografias de sua área de atuação.
Estrutura do periódico	Composto por oito indicadores que tratam da identificação da autoria do periódico como um todo, ou seja, qual a editora, a instituição, a empresa que o edita e o conteúdo que disponibiliza – tipo de informações disponibilizadas: artigos técnicos, de revisão, resenhas, comunicações, resumos, e outros. A estrutura do periódico é respaldada pelas normas da ABNT.
Elementos telemáticos	Composto por nove indicadores destaca-se a tendência encontrada na Internet sobre o uso dos formatos .html e .pdf para os artigos e textos, em geral. O uso de ferramentas interativas, facilitando a recuperação de informações em cada sítio, além do uso de logomarcas identificando a instituição, editora, editor, promovendo a disseminação do sítio.

Quadro 3 – Características extrínsecas de um periódico.

Fonte: Fachin; Hillesheim (2006, p.123-126).

Os modelos de características intrínsecas e extrínsecas acima apresentados, propostos, respectivamente, por Valério (1994) e Fachin e Hillesheim (2006), juntamente com as bases teóricas expostas ao longo da seção 4 deste trabalho, constituem-se objetos de apoio e subsídio aos diálogos, como também, referências de apoio às interpretações e críticas que serão conduzidas, segundo procedimentos metodológicos, expostos na seqüência desta seção, nos resultados dos dados levantados sobre o periódico Encontros Bibli.

5 CARACTERIZAÇÃO DA REVISTA ENCONTROS BIBLI

A Encontros Bibli, é uma revista eletrônica vinculada à Biblioteconomia e à Ciência da Informação, é formada por uma equipe editorial de 46 pessoas de diversas instituições e países, publicada pelo Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e tem como missão “difundir o conhecimento novo e inovador em Biblioteconomia e Ciência da Informação, abrangendo interesses técnico-tecnológicos e humano-sociais”. A revista é publicada semestralmente e disponibilizada, desde 1996, na internet, meio no qual se encontra desde o lançamento.

Destaca-se que o periódico de análise corresponde ao intervalo de tempo compreendido entre 1996 a 2009, e que a pesquisa foi realizada de forma em linha, uma vez que o conteúdo do periódico está disponível em suas páginas visuais podendo ser acessados através da URL <http://www.encontros-bibli.ufsc.br/>.

Justificam-se os anos escolhidos para o processo de análise dos objetos mencionados a partir das seguintes razões:

- A representatividade do período para a Ciência da Informação (principalmente no Brasil) devido ao desenvolvimento e difusão das TIC's, que afetaram sobremaneira o referido campo a partir da década de 1990, o que pode ser verificável com as mudanças nas nomenclaturas dos programas de Pós-Graduação em Biblioteconomia que ocorreram nesse período;
- A velocidade de acesso às informações em meio digital, disponibilizadas nas páginas eletrônica dos periódicos mencionados;
- A ausência de estudos dessa amplitude, o que fica perceptivo através do referencial teórico.

A revista Encontros Bibli é avaliada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) como Qualis B2 (último censo de 2008). Segundo a CAPES (2010), [...] o qualis constitui-se num sistema de avaliação de periódicos, relaciona e classifica os veículos utilizados para a divulgação da produção intelectual dos programas de pós-graduação

(mestrado e doutorado), quanto ao âmbito da circulação (local, nacional ou internacional) e à qualidade (A, B, C), por área de avaliação.

Cabe salientar a representatividade da revista no campo da Ciência da Informação e também ao fato da revista desde o início de sua atividade jamais ter sido interrompidas, além de estarem totalmente disponíveis na internet através de suas respectivas bases de dados, com acesso gratuito.

A política de acesso livre da revista proporciona divulgação irrestrita de todo seu conteúdo. Segundo a revista ENCONTROS BIBLI (2010), [...] seguindo o princípio de que tornar gratuito o acesso a pesquisas gera um maior intercâmbio global de conhecimento. Tal acesso está associado a um crescimento da leitura e das citações do trabalho de um autor, distribuindo o Open Journal Systems (OJS) e outros softwares de apoio ao sistema de publicação de acesso público a fontes acadêmicas.

Segundo o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) (2010), o Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER) é um software desenvolvido para a construção e gestão de uma publicação periódica eletrônica. Esta ferramenta contempla ações essenciais à automação das atividades de editoração de periódicos científicos. O SEER foi traduzido e customizado pelo IBICT, baseado no software desenvolvido pelo Public Knowledge Project, Open Journal Systems (OJS) da Universidade British Columbia (<http://pkp.sfu.ca/ojs/>).

Com o lançamento do SEER, o IBICT inicia um novo ciclo, no âmbito da filosofia de acesso aberto e livre, o *Open Access*, para a edição de publicações eletrônicas. O esforço, em última instância, visa o repasse do software à comunidade de editores de publicações eletrônicas, subsidiando a melhoria do padrão editorial de publicações nacionais.

Em suma, a iniciativa do *Open Access* visa maximizar o acesso à pesquisa, conhecer melhor o desenvolvimento científico e, paralelamente, disseminar, via Internet, o conhecimento produzido, auxiliando assim a troca de informações na comunidade científica. No acesso aberto é prática comum a coleta de metadados de repositórios na rede. Esses metadados contém links para o texto completo e implementam licenças como Creative Commons, (disponibiliza opções flexíveis de licenças que garantem proteção e liberdade

para os autores) trabalhando através do Science Commons na elaboração de licenças apropriadas para a literatura científica.

Dziekaniak (2006, p.5) ressalta que:

O principal objetivo dos metadados é registrar e organizar de uma forma estruturada os dados de uma determinada comunidade ou organização, visando à padronização e fácil recuperação de informações representadas e organizadas sob sua estrutura, além de permitir melhoras na busca e na avaliação das informações, bem como facilitar a pesquisa e manutenção desses dados.

No caso da *Encontros Bibli* a estrutura dos metadados pode ser observada na figura 1.

**A FRENTE DE PESQUISA NA LITERATURA SOBRE A PRODUTIVIDADE DOS
AUTORES**
RESEARCH FRONT IN THE LITERATURE ABOUT AUTHORS' PRODUCTIVITY

Rubén Urbizagástegui Alvarado
Doutor em Ciência da Informação
Universidade de Califórnia em Riverside
Biblioteca de Ciências
Riverside, CA, USA
ruben@ucr.edu

Resumo

O objetivo deste artigo é identificar, descrever e analisar a frente de pesquisa numa subárea do campo da bibliometria: a produtividade dos autores, conhecida também como a “Lei de Lotka”. Identificaram-se os autores que formam a frente de pesquisa deste campo. Esses autores têm 10 ou mais artigos produzidos, qualificando-os como grandes produtores, e, em alguns casos como produtores moderados. Todos eles tem os trabalhos publicados no idioma inglês, e a grande maioria deles nos periódicos da chamada “corrente principal”, isto é, indexados no Science Citation Index ou no Social Science Citation Index. Verificaram-se a existência de covariação entre o nível de produtividade dos autores, os artigos publicados nos periódicos da chamada “corrente principal” e o idioma da publicação concomitantemente com a frequência de citações. Em outras palavras, para qualificar-se na frente de pesquisa deste campo, o autor tem que ser um grande ou moderado produtor, publicar no idioma inglês e nos periódicos considerados de corrente principal. Fora deste contexto, o uso da informação explicitada na forma de citações fica reduzido a um consumo local.

Palavras-chave: Frente de pesquisa. Produtividade dos autores. Lei de Lotka. Cienciometria. Bibliometria. Informetria.

Figura 1 – Estrutura dos metadados do periódico.
Fonte: Site da Revista *Encontros Bibli* (2010).

O uso do OJS para a publicação da revista deu-se para facilitar todo o processo de editoração científica. Ele permitiu efetuar o sistema de avaliação por pares, um dos requisitos que asseguram a qualidade de um periódico, tornando-se uma ferramenta de editoração na maioria das revistas científicas de acesso livre no Brasil.

O processo de avaliação por pares da revista é feito com originais de artigos e ensaios submetidos à revista, que são encaminhados para a apreciação de três integrantes do conselho editorial, da comissão editorial responsáveis por darem os pareceres pertinentes.

Os originais poderão ser: aceitos na íntegra, sem restrições; aceitos na íntegra, com algumas alterações; ou rejeitados. Quando houver a necessidade de alterações referentes apenas a aspectos gramaticais, ortográficos e de ordem normativa, com vistas a manter a homogeneidade da publicação, a Comissão Editorial se dá o direito de fazer as modificações necessárias, respeitando o estilo do autor. Nos demais casos, o autor reformulará o texto conforme o que for solicitado pela comissão.

As normas editoriais estabelecidas pela Comissão Editorial da revista Encontros Bibli podem ser analisados no quadro 2:

Os textos poderão ser apresentados em língua portuguesa ou espanhola.
Os textos em língua portuguesa deverão ser redigidos conforme a norma de apresentação de artigos da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT – NBR6022 de maio de 2003. Para os artigos em língua espanhola deverá ser utilizada a norma ISO equivalente.
Os textos deverão ser remetidos por meio da plataforma SEER, de preferência formatado em RTF (rich text format).
A primeira lauda deve conter o título do texto e sua versão para a língua inglesa, o(s) nome(s), por extenso, do(s) autor(es), seguidos pela qualificação/titulação, ocupação que exerce, nome da instituição a que está vinculado o autor e e-mail.
Um resumo informativo em português ou em espanhol, redigido de acordo com a NBR6028 ou norma ISO equivalente e um abstract em inglês, ambos contendo em torno de 100 palavras.
As citações no corpo do texto deverão ser redigidas de acordo com a NBR10520 ou norma ISO equivalente.
As referências bibliográficas deverão ser redigidas de acordo com a NBR6023 ou norma ISO equivalente.

Os pareceres referentes aos originais serão encaminhados aos autores no prazo máximo de 120 dias, a contar da data de recebimento, através de comunicação eletrônica.

Quadro 4 – Normas estabelecidas pela comissão editorial da Revista Encontros Bibli.

Fonte: Site da Revista Encontros Bibli (2010).

A indexação das bases de dados na revista pode ser observado nos quadros 3, 4, 5, 6 e 7:

NACIONAIS

- . BRAPCI – Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos de Ciência da Informação - UFPR (Brasil)
- . PERI - UFMG Escola de Biblioteconomia
- . Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas – SEER
- . SUMÁRIOS.ORG Sumários de Revistas Brasileiras

Quadro 5 – Indexação da revista em bases de dados nacionais.

Fonte: Site da Revista Encontros Bibli (2010).

INTERNACIONAIS

- . Academic Journals Database
- . Directory of Open Access Journals (DOAJ) Lund University Library Suécia
- . Elektronische Zeitschriftenbibliothek EZB - Electronic Journals Library - Alemanha
- . Google Scholar
- . Open J-Gate - Informatics - Índia
- . LATINDEX - México
- . OAISTER - Estados Unidos
- . Public Knowledge Project - Open Archives Harvester 2 - Canada
- . Redalyc - México
- . Scientific Commons - Suíça

Quadro 6 – Indexação da revista em bases de dados internacionais.

Fonte: Site da Revista Encontros Bibli (2010).

INDEXAÇÃO EM PORTAL E DIRETÓRIOS DE PERIÓDICOS

. Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas – CCN

Quadro 7 – Indexação em portal e diretórios de periódicos.

Fonte: Site da Revista Encontros Bibli (2010).

PORTAL DE PERIÓDICOS DE LIVRE ACESSO

. Portal Periódicos CAPES
. Portal Periódicos UFSC

Quadro 8 – Indexação em portal de periódicos de livre acesso.

Fonte: Site da Revista Encontros Bibli (2010).

REGISTRADO EM CATÁLOGOS E SITES

. Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação - ANCIB
. Biblioteca Virtual USP. SiBNet
. b-on - Biblioteca do Conhecimento Online
. Journal Info - Lund Universities Libraries - Suécia
. Sistema de Bibliotecas da UFC - Ceará

Quadro 9 – Registro em catálogo e sites.

Fonte: Site da Revista Encontros Bibli (2010).

Na figura 2 pode se observar a interface da revista Encontros Bibli:

Universidade Federal de Santa Catarina | www.periodicos.ufsc.br ISSN 1518-2924

ENCONTROS BIBLI

Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação

Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação

PÁGINA INICIAL SOBRE ACESSO CADASTRO PESQUISA ATUAL
ARQUIVOS NOTÍCIAS RESUMOS DE TESES UFSC PORTAL CIN DOAJ
LATINDEX OAISTER OASIS.BR REDALYC ESTATÍSTICAS

SISTEMA ELETRÔNICO DE EDITORAÇÃO DE REVISTAS
Ajuda do sistema

Página inicial > Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação

Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação

Encontros Bibli: revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação tem como missão difundir o conhecimento novo e inovador em Biblioteconomia e Ciência da Informação, abrangendo interesses técnico-tecnológicos e humano-sociais.

Notícias

Datas importantes: Prazos da Revista Encontros Bibli

A Encontros Bibli apresenta as datas importantes para o fluxo das atividades do recebimento à publicação.

Mais...
Mais Notícias...

USUÁRIO
Login:
Senha:
 Lembrar quem sou
Acesso

RTOM 1.0
RSS 2.0
RSS 1.0

IDIOMA
Português (Brasil)

CONTEÚDO DA REVISTA
Pesquisa

Todos
Pesquisar

Procurar
• Por Edição
• Por Autor
• Por Título

Figura 2 – Interface da revista.
Fonte: Site da Revista Encontros Bibli (2010).

A revista está direcionada para pesquisadores e profissionais de informação. São considerados e avaliados para publicação originais inéditos de artigos em Biblioteconomia e Ciência da Informação, resultantes de pesquisa científica, originais de ensaios de caráter teórico fundamentados em revisão de literatura e resenhas de livros de edição recente. Cabe salientar que o corpus desta pesquisa é composto pelos artigos científicos publicados, na revista Encontros Bibli de 1996 a 2009. Ressalta-se que a pesquisa abrange apenas os artigos originais, em detrimento às resenhas, comunicações, depoimentos, relatos de experiências. Editoriais, resumo (de teses, dissertações, livro etc.) colunas entre outros.

6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo, cujo objetivo constitui-se em analisar qualitativa e quantitativamente a produção científica veiculada na revista *Encontros Bibli*, no período de 1996 a 2009, por meio de técnicas bibliométricas, apoiando-se em Gil (1993), assume que os procedimentos técnicos da presente pesquisa caracterizam-se como bibliográficos, considerando-a elaborada a partir de material já publicado, particularmente de livros, artigos de periódicos e, atualmente, material disponibilizado na Internet.

Por outro lado, do ponto de vista da sua elaboração, o presente trabalho pode ser caracterizado como uma pesquisa descritiva. Segundo Demo (2000), a pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis.

Nesta pesquisa, utiliza-se a Bibliometria como abordagem metodológica. A análise bibliométrica tem como objetivo o tratamento e análise quantitativa das publicações científicas. Todas essas avaliações são realizadas com o auxílio de indicadores, que tendem a traduzir objetivamente, em termos de quantidade e de qualidade, os resultados estatísticos. (HAYASHI, 2006).

O objeto deste estudo são os artigos publicados na revista *Encontros Bibli*. A escolha da revista levou em consideração o fato de ser uma publicação do Departamento de Ciência da Informação da UFSC, pertencer à entidade de âmbito nacional na área de Ciência da Informação e estar classificada na categoria Nacional B na lista Qualis/CAPES.

Os procedimentos metodológicos foram divididos em três fases:

Fase 1 – Coleta de dados – utilizou-se como fonte de dados os artigos publicados na revista *Encontros Bibli*. Foram coletados 226 artigos, publicados em 28 números no período de 1996 a 2009.

Fase 2 – Construção de uma planilha *ad hoc* apresentando a seguinte estrutura: título, autor, grau, afiliação, localização, descritores (indexado pela própria revista) e ano conforme modelo no apêndice. Constatou-se que os dados apresentavam inúmeras inconsistências (ex: nomes de autores e instituições duplicados, como os mesmos nomes redigidos abreviados e por extenso), as quais requerem exaustivo trabalho manual de uniformização e

reformatação de dados, a fim de assegurar a consistência e, conseqüentemente, a confiabilidade das análises bibliométricas.

Fase 3 – Na seqüência, com os dados já reformatados, para o tratamento bibliométrico dos dados, utilizou-se o software Dataview¹. Para a elaboração de gráficos e tabelas, a fim de melhor visualizar os resultados das análises, os dados foram exportados para planilhas e representações gráficas no software Excel, da Microsoft.

O período da coleta de dados para a construção da planilha *ad hoc* compreendida entre novembro 2009 a fevereiro 2010 foi uma etapa importante da pesquisa, ressaltando a necessidade de se ter os dados da produção científica da revista organizada e sistematizada, pois a falta de organização, conforme acima referida, depreendeu tempo significativo para a realização das análises dos dados.

Obtidos os resultados, recorreremos ao referencial teórico para a elaboração de categorias de análise. Neste momento, foi possível estabelecer relacionamento entre os dados e construir os indicadores e resultados, expostos na seção que segue.

¹ desenvolvido pela Université Aix – Marseille III, França.

7 RESULTADOS: DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

O propósito da presente seção constitui-se na materialização dos objetivos estabelecidos para este trabalho, ou seja, à luz do referencial teórico exposto na seção 4 e dos procedimentos metodológicos, levantar o conteúdo do processo de comunicação e produção científica e discutir o papel do periódico científico como veículo de comunicação, focando-se na revista Encontros Bibli.

Dessa forma, a primeira parte das análises dos dados começa com a apreciação da distribuição de artigos por ano, seguido do detalhamento da titulação e das publicações dos autores. A parte seguinte explicita a afiliação dos autores por estados e países, seguida da instituição à qual pertencem. Por fim, apresenta-se um panorama temático do conjunto de artigos analisados por descritores e a análise dos membros do corpo editorial da revista.

O conjunto de artigos analisados na revista Encontros Bibli é de 226, distribuídos no período entre 1996 e 2009. Trata-se de contribuições da comunidade científica na forma de artigos de pesquisa. A partir do referencial teórico e das técnicas bibliométricas, foi possível analisar o periódico de acordo com os gráficos que seguem.

Desenvolvimento da primeira parte:

Distribuição temporal dos artigos: o gráfico 1 apresenta o número global de artigos publicados na Revista Encontros Bibli no período de 1996 a 2009. Os dados indicam que 44 artigos foram publicados em 2006, seguidos de 41 publicados no ano de 2008, 31 em 2007, e 28 em 2009. Em 2004, foram publicados 23 artigos, 11 em 2005, 9 nos anos de 2001 e 1999, 8 em 2003, 7 em 2002, 6 em 2000 e 1998, 2 em 1997 e 1 artigo em 1996.

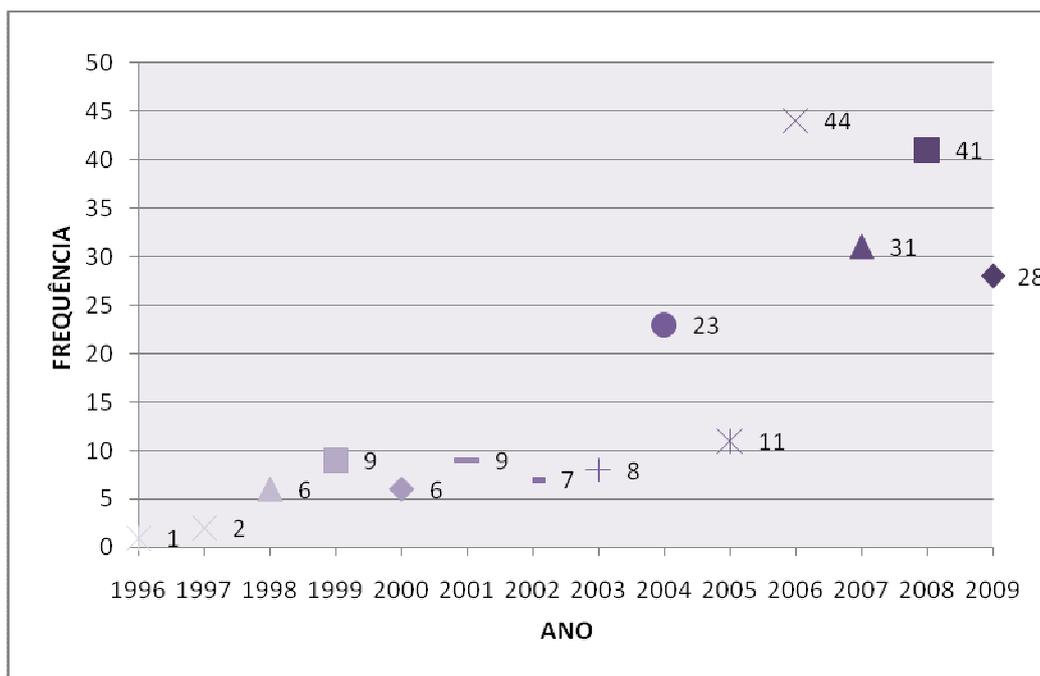


Gráfico 1 – Distribuição temporal dos artigos.

Conforme pode-se observar no gráfico 1, é considerável o número de artigos publicados em 2006, relativamente aos demais anos. Tal fato decorre do lançamento de três edições especiais naquele ano. Por outro lado, o número de artigos nos primeiros anos foi menor. Esse comportamento pode ser creditado ao fato da revista estar começando e ainda ser pouco conhecida pelos pesquisadores. É importante ressaltar que a Revista Encontros Bibli já nasceu com versão na internet, em 1996, quando este tipo de suporte ainda não era plenamente aceito pela comunidade científica.

Analisando o período de 1996 a 2009, podemos ver que a revista avançou de forma significativa. O número de artigos aumentou de forma considerável, ao longo dos anos, especialmente a partir de 2004. Neste ano, especificamente, houve um salto de 8 para 23 no número de textos publicados, em relação ao ano anterior, também impulsionado por edições especiais.

Titulação dos autores: o gráfico 2 indica que 55% são doutores/doutorandos, 22% mestres/mestrandos, 11% doutorandos, 10% mestrandos, 7% acadêmicos, 5% graduados, 3% pós-doutores e 1% especialista.

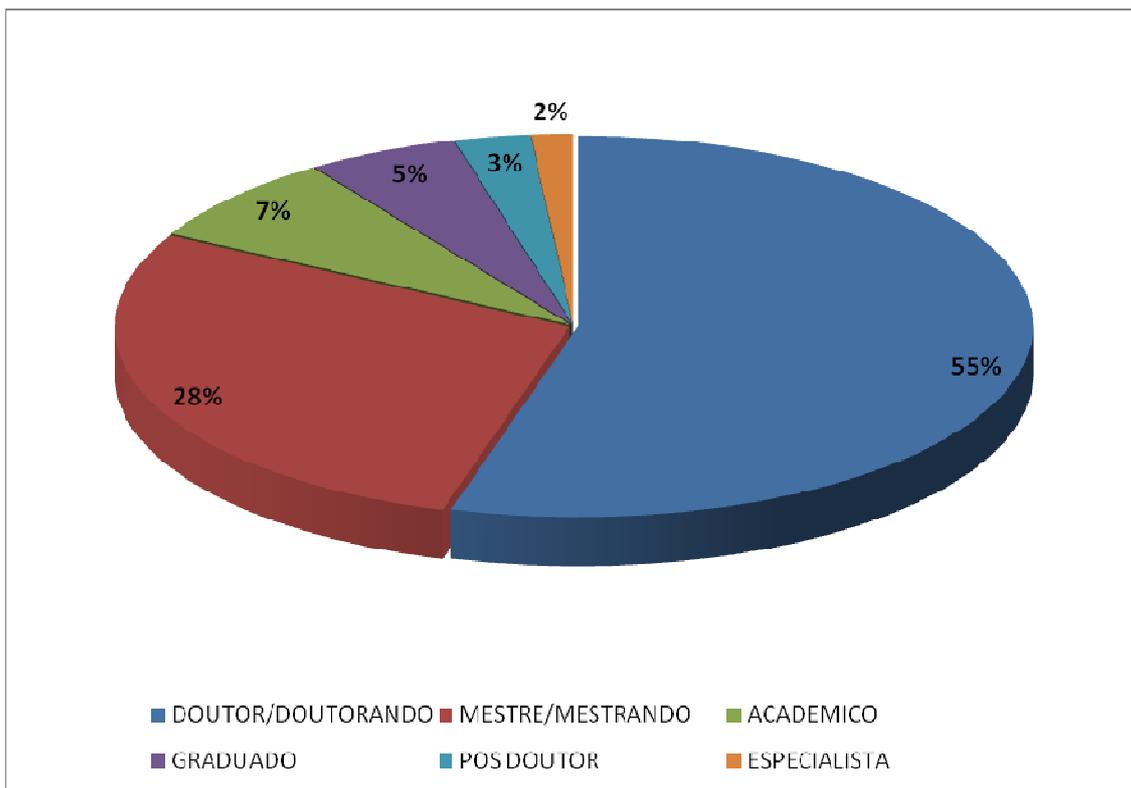


Gráfico 2 – Titulação dos autores.

O resultado indica que a maioria das contribuições tem doutores titulados, atendendo às recomendações da revista. Isso se justifica pelo fato dos doutores serem, também, professores universitários, função inerente às atribuições que possuem como pesquisadores, e pela revista estar sediada junto a um Programa de Pós-Graduação.

Publicações por autor: observando-se gráfico 3, verifica-se que o autor Francisco das Chagas de Souza escreveu 11 artigos; seguido pela autora Clarice Fortkamp Caldin, com 6 artigos. As autoras Leilah Santiago Bufrem e Gleisy Regina Bories Fachin publicaram 5 artigos; os autores Raimundo Nonato Macedo dos Santos, Monica Erichsen Nassif Borges, Maria Tereza Machado Teles Walter e Maria Del Carmen Rivera Bohn, 4. Os autores Veronica Parsiale, Sofia Galvao Baptista, Silvia Pisano, Sandra Romagnoli, Miriam Vieira da Cunha, Maria Margarete Sell da Mata, Maria Lourdes Blatt Ohira, Lidia Eugenia Cavalcante, Guilherme Ataide Dias, Gabriela de Pedro, Elsa Barber, Carolina Gregui e Carmen Galvez colaboraram com 3 artigos, cada.

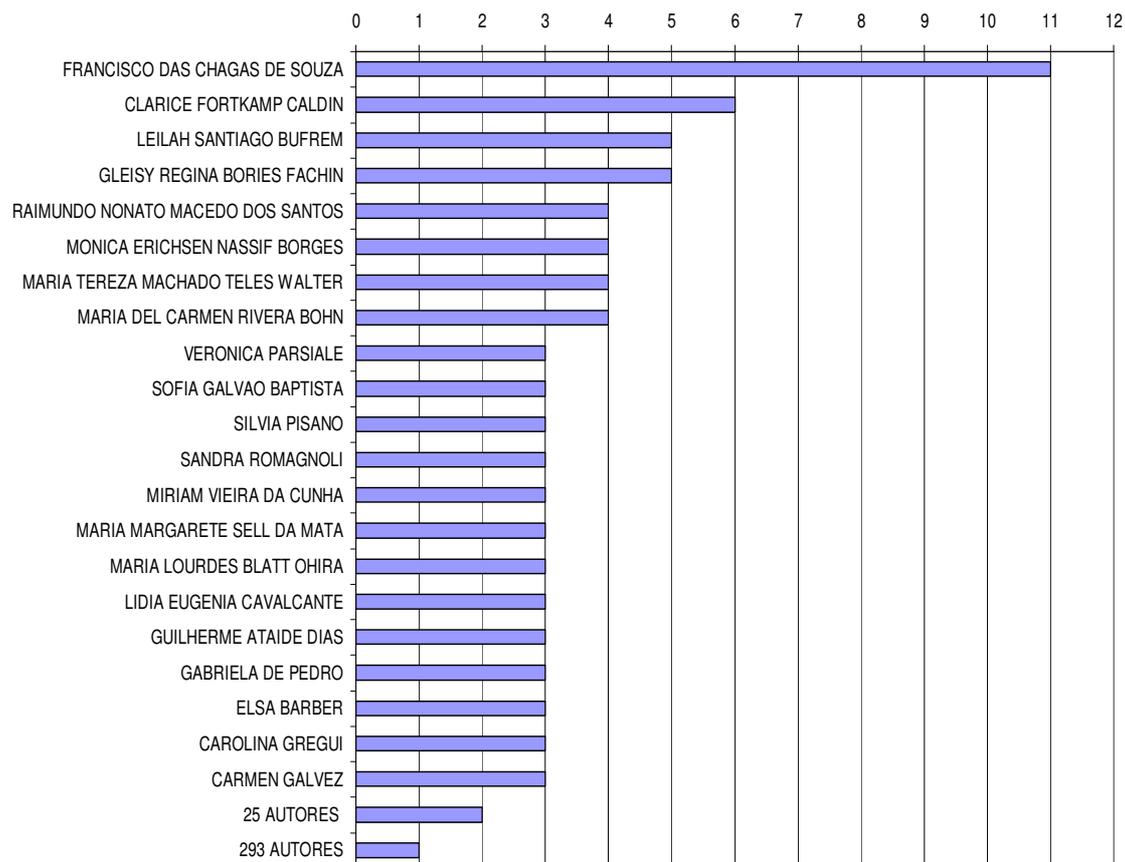


Gráfico 3 – Publicações por autor.

Como se pode verificar, o resultado parece estar em conformidade com a Lei de Lotka, que preconiza como comportamento de produção científica que poucos autores publicam muito e que muitos autores publicam pouco. Observa-se na figura que os 21 autores que tiveram maior representatividade produziram três ou mais artigos, enquanto 25 autores publicaram dois e a expressiva maioria, ou seja, 293 autores publicaram apenas um artigo cada.

Autoria única versus Autoria em co-autoria: no gráfico 4, cada autor está representado por 3 barras de cores distintas. As duas primeiras expressam os valores de “freqüência” e “ocorrência”², respectivamente, de

² O valor freqüência resulta da contagem de aparições da variável considerada no campo específico do registro, excluída as repetições. O valor ocorrência resulta da contagem de aparições da variável considerada no campo específico do registro, computada a repetição. Assim, se no campo autor, o nome de um autor aparecer 3 vezes, por exemplo, o cômputo da freqüência assume uma vez, enquanto que, para efeito do cômputo da ocorrência, assumi-se 3 vezes. Como, no caso específico do campo autor, em que, salvo erros de preenchimento, o mesmo é declarado uma única vez, diferentemente da contagem de palavras do campo resumo, em que uma mesma palavra pode se repetir várias vezes, a freqüência é igual a ocorrência. Situação, geralmente, diferente de contagem estatística de palavras do campo resumo.

igual valor. Por outro lado, a barra inferior a variável, denominada “Hapax”, indica o número de vezes em que houve produção de autor único. Assim, conforme se verifica, dos 11 artigos produzidos pelo autor Francisco das Chagas de Souza, pode-se afirmar que 10 artigos foram escritos em autoria única, já dos 6 artigos produzidos pela autora Clarice Fortkamp Caldin, 5 foram escritos em autoria única; Leilah Santiago Bufrem: dos 5 artigos, 2 são em autoria única. A autora Gleisy Regina Bories Fachin realizou toda a sua produção (5 artigos) em co-autoria. Idem para Raimundo Nonato Macedo dos Santos e Monica Erichsen Nassif Borges, que apresentaram Ocorrência 4, Hapax 0. A presente lógica aplica-se para os demais autores.

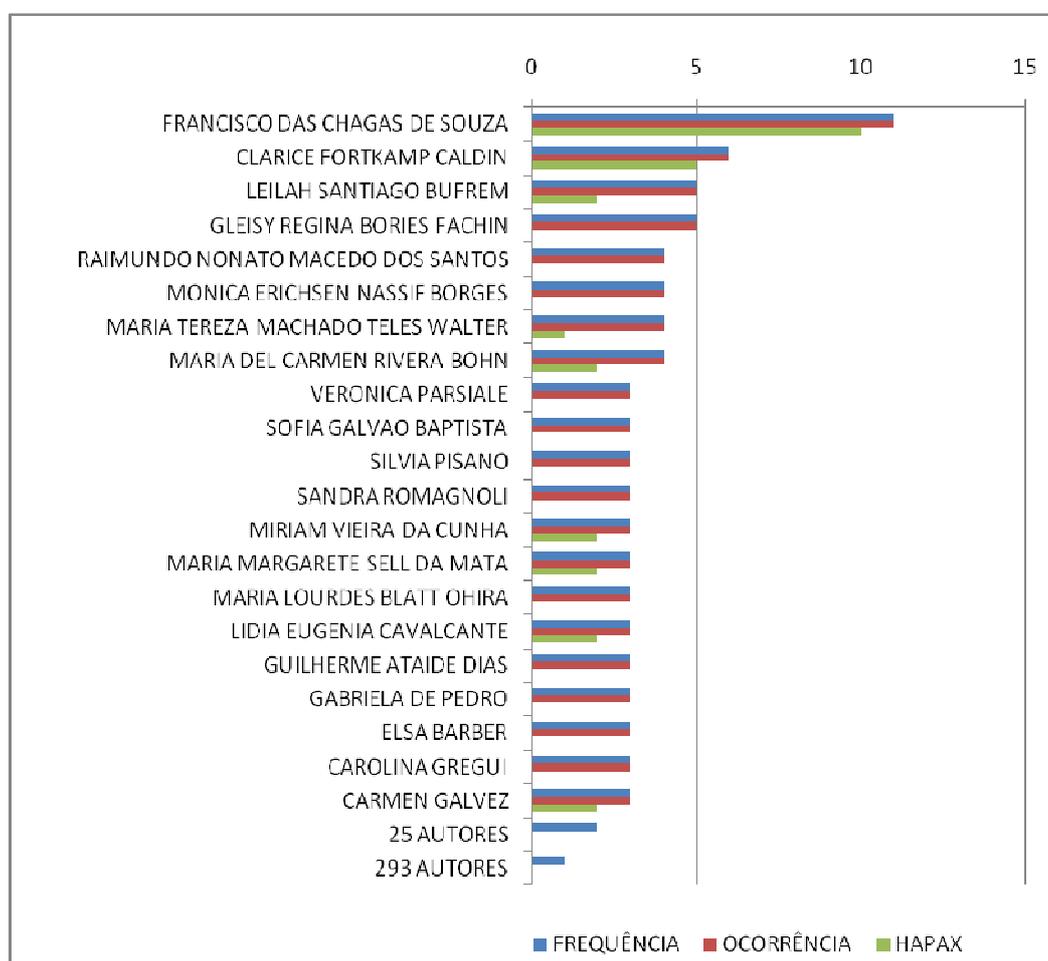


Gráfico 4 – Autoria única versus Autoria em co-autoria.

Assim, refletir sobre a variável Hapax assume importância relevante, quando se pretende medir o perfil de colaboração, expressa pela variável co-autoria, entre pares de um determinado domínio. No caso específico do gráfico

4, a exceção dos dois autores do primeiro ranque, a grande maioria dos autores produz a maior parte dos seus artigos em co-autoria.

Para Witter (1989, p.30), a publicação em colaboração, em certas circunstâncias, é mais valorizada, em função de apresentar indícios de “linhas de pesquisa institucionalmente estabelecidas”. Isto significa que existiriam pesquisadores focalizando a mesma problemática, o que garante a continuidade do trabalho, se houver o afastamento da instituição de um ou mais deles.

Couto (1999, p. 135) indica que outro fator que influencia a produção em equipe é a distribuição das tarefas, que facilitaria o trabalho científico. A autora define o trabalho coletivo como interdisciplinar, devido à ampla gama de ofícios distintos envolvidos geralmente nos processos científicos da atualidade.

Distribuição geográfica dos autores: No gráfico 5 verifica-se que a maioria dos artigos, 59, foram produzidos por autores de Santa Catarina (SC). Em segundo no ranque aparece São Paulo (SP), com 31 artigos, seguido por Minas Gerais (MG) com 30, Paraná (PR) com 17, Rio de Janeiro (RJ) com 16, Distrito Federal (DF) com 13, Paraíba (PB) com 11, Rio Grande do Sul (RS) e Espanha (ESP) com 10, Canadá (CAN) com 7, Ceará (CE) com 6, Espírito Santo (ES) com 4 e Pernambuco (PE), Argentina (ARG) e Amazonas (AM) com 3 artigos publicados.

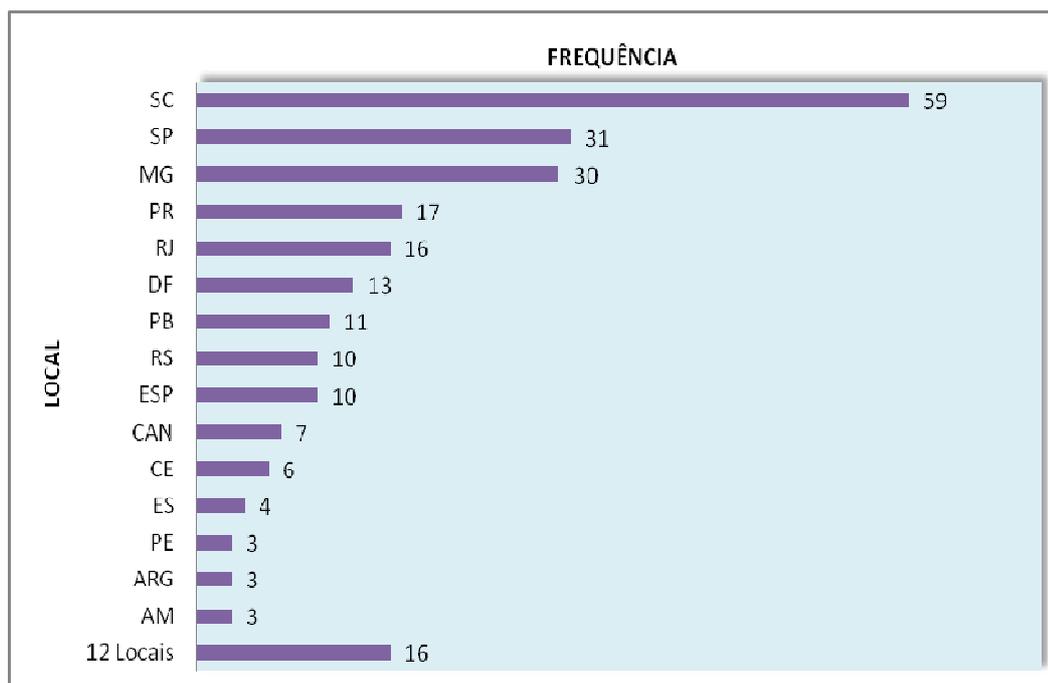


Gráfico 5 - Distribuição geográfica dos autores.

Observa-se que SC se destaca como estado que mais contribuiu com artigos devido às universidades UFSC e UDESC. Já São Paulo também se sobressai com as universidades USP, UNESP e UFSCAR, conforme será mostrado no gráfico de afiliação dos autores.

O gráfico demonstra ainda que outros países também tiveram representatividade na revista, como Espanha e Canadá. Isso demonstra a inserção internacional do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, que abriga, distribui e administra a produção científica e técnica do veículo, indicando, também, que a revista está se expandindo e deixando de ter um caráter meramente nacional, oferecendo espaço, no cenário internacional, para a comunicação científica.

Distribuição geográfica de autoria versus co-autoria: no gráfico 6, com base no que foi exposto na nota de rodapé 2, a medida do valor da ocorrência, indicado pela cor marrom e que, neste caso, é sempre superior ao valor da frequência, permite verificar o grau de colaboração dos autores, em termos de unidades da federação. Assim, pode-se verificar que, dos 59 artigos produzidos em Santa Catarina, 31 foram produzidos em autoria única, mas, por outro lado, os outros 28 foram produzidos em co-autoria, reunindo um contingente de 69 autores, ou seja, 100 menos 31 autores únicos. São Paulo possui frequência 31, ocorrência 58 e hapax 11; Minas Gerais tem frequência 30, ocorrência 62 e hapax 14; Paraná detém frequência 17, ocorrência 35 e hapax 7; Rio de Janeiro apresenta frequência 16, ocorrência 28 e hapax 7; Distrito Federal tem frequência 13, ocorrência 18 e hapax 6; Argentina possui frequência 3, ocorrência 23 e hapax zero.

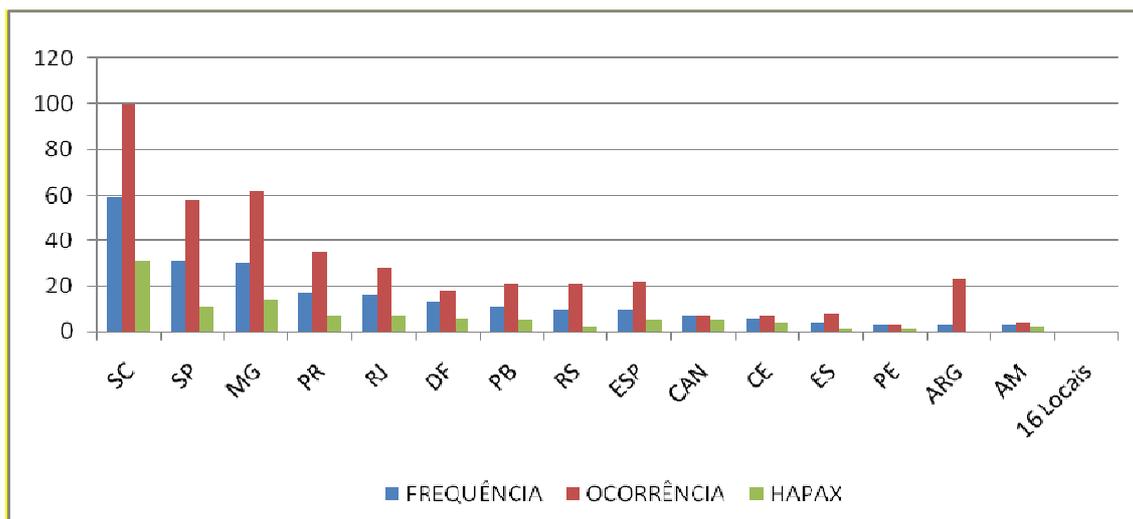


Gráfico 6 - Distribuição geográfica de autoria versus co-autoria.

O gráfico demonstra que SC obteve maior ocorrência (autores que escreveram juntos) e também o maior hapax (autores que escreveram sozinhos), seguidos de MG, que teve ocorrência maior que SP. Ou seja, os autores de MG escreveram mais artigos em grupo do que os de SP. PR e RJ tiveram frequência com diferença de 1, porém a ocorrência de PR foi maior que a do RJ.

Outra observação feita foi que a ARG teve o resultado de frequência 3, ocorrência 23 e hapax zero, demonstrando que nenhum autor escreveu sozinho. Todos os artigos foram escritos em grupo, com média de 7,6 pessoas por artigo. Isso evidencia uma prática dos autores da ARG, caracterizada por maior troca de informações e maior interatividade na redação dos artigos, o que pode propiciar uma maior qualidade nos trabalhos.

Afiliação dos autores: o gráfico 7 apresenta a distribuição das afiliações institucionais dos autores. A UFSC teve 48 artigos publicados, seguida pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) com 29 artigos, Universidade de São Paulo (USP) com 12, Universidade de Brasília (UNB) e Universidade Federal de Paraíba (UFPB) com 11, Universidade Federal do Paraná (UFPR) com 9, Universidade de Granada e Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) com 8, Universidade Estadual de São Paulo (UNESP), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Estadual de Londrina (UEL) e Pontifícia Universidade Católica de Campinas

(PUCCAMPINAS) com 7, Universidade de Montreal e Universidade Federal do Ceará (UFC) com 6, Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) com 4, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Federal de Amazonas (UFAM), Universidade de Buenos Aires (UBA), Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), e Universidade Federal do Rio Grande (FURG) com 3, Universidad de La Republica, Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Supremo Tribunal Federal (STF) e Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) com 2 artigos, e outras 38 afiliações, que publicaram 1 artigo cada.

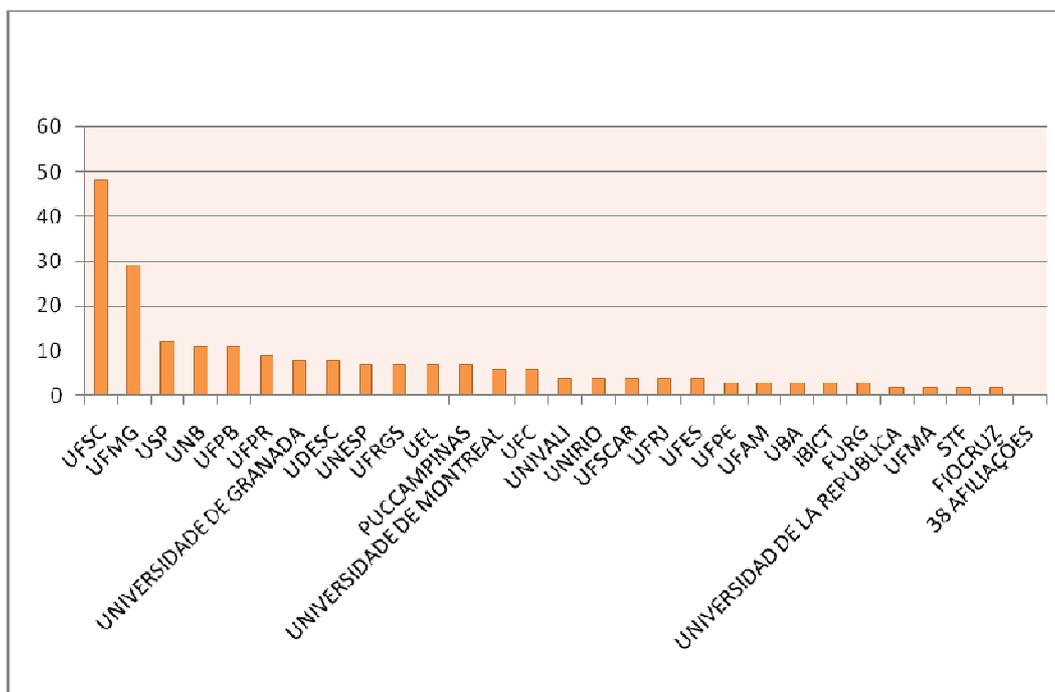


Gráfico 7 - Afiliação dos autores.

Como se observa, 48 artigos têm afiliação da UFSC. Este resultado caracteriza um comportamento endógeno do veículo, ou seja, a própria instituição a qual a revista é vinculada foi a que mais publicou trabalhos. Valério (1994 p.83), corroborando com esse comportamento endógeno, propiciado pelo vínculo entre a comunidade científica e a instituição de ensino sede da comunidade e onde o editor exerce suas funções de pesquisador/professor, considera este contexto não saudável para a ciência, porque oferece uma visão unilateral por parte de seus avaliadores, limita a troca de informações e não

fomenta a renovação de idéias; o que leva à estagnação e perpetuação das mesmas idéias, grupos e pessoas.

Essa constatação ainda é resultado dos primeiros anos da revista, pois os professores do Departamento do Curso de Biblioteconomia publicavam seus artigos na revista, ressaltando que o veículo ainda era pouco conhecido entre os pesquisadores.

Observou-se na pesquisa que nos últimos anos a política de seleção da revista vem se modificando, não encontrando artigos escritos pelos membros da própria universidade veiculada.

Concluídas as análises e comentários sobre os aspectos físicos da Revista Encontros Bibli, os itens seguintes apresentam um panorama temático do conjunto de artigos analisados por descritores e a análise dos membros do corpo editorial da revista.

Distribuição bibliométrica dos termos: no gráfico 8, a distribuição da freqüência dos descritores para melhor visualização dos termos apresenta somente resultados cuja freqüência seja maior ou igual a 3, sendo que a classificação de assunto é indexada pela própria revista Encontros Bibli.

Percebe-se que o tema *Sociology of information, Information use e Information treatment for information services* encabeçam o ranque, tendo sido indexados em 20 artigos.

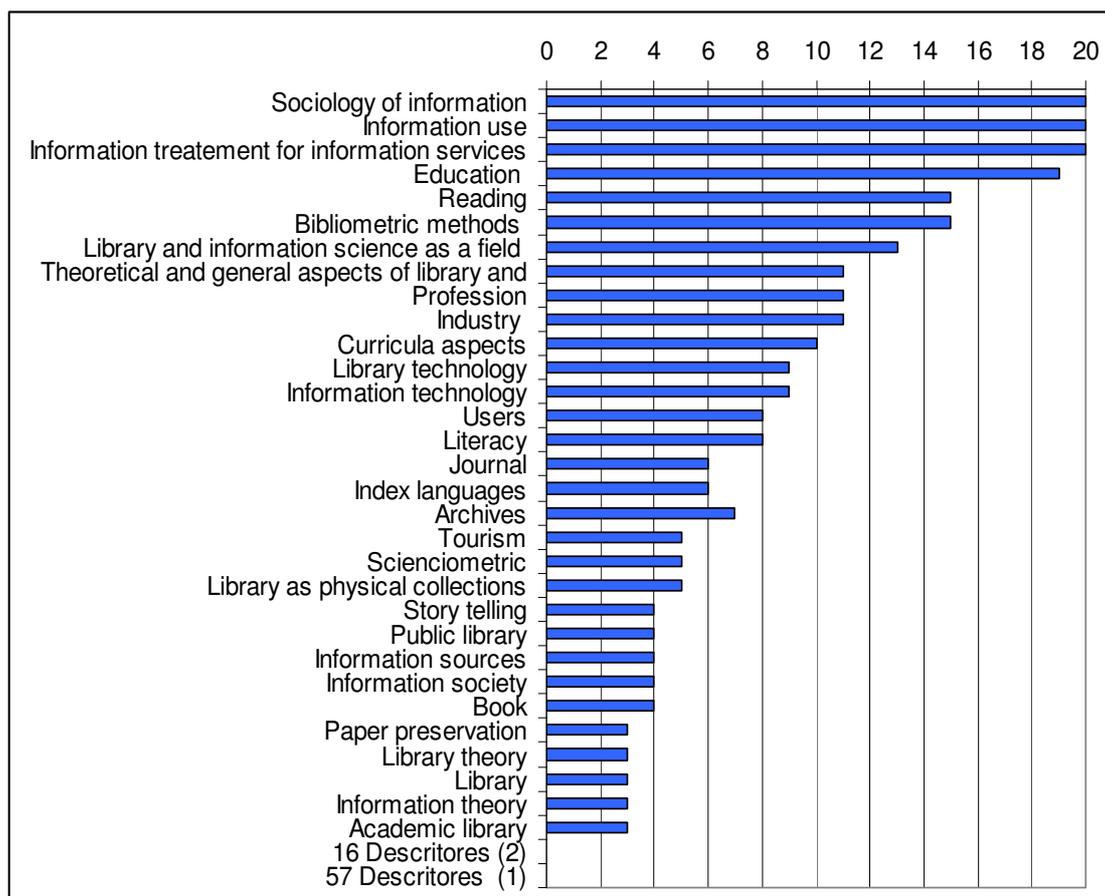


Gráfico 8 - Distribuição bibliométrica dos termos.

Esta configuração pode justificar a origem da revista *Encontros Bibli*, que tinha como proposta inicial estar voltada para a pesquisa e a opinião sobre educação bibliotecária no Brasil. Por isso, nos 5 primeiros fascículos foram publicados artigos desta temática. Os temas podem estar, num dado momento, com as linhas de pesquisa consolidadas no Departamento de Ciência da Informação da UFSC, que compõem as das linhas de pesquisa (Profissionais da Informação e Fluxos de Informação) do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação.

Outra razão para a distribuição temática dos artigos na revista *Encontros Bibli* pode ser a possível influência provocada pela produção dos autores mais produtivos da revista, visto que o tema mais incidente coincide com a linha de pesquisa desses autores.

Distribuição geográfica do corpo editorial: No gráfico 9 observa-se como resultado que 33 pessoas pertencem à UFSC, seguida de 3 da UNESP, 2 da UFC, 1 do IBICT, 1 da UBA, 1 da Université Paul, 1 da UFPB, 1 da

Universidad de la Republica, 1 da UFES, 1 do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), e 1 da UDESC.

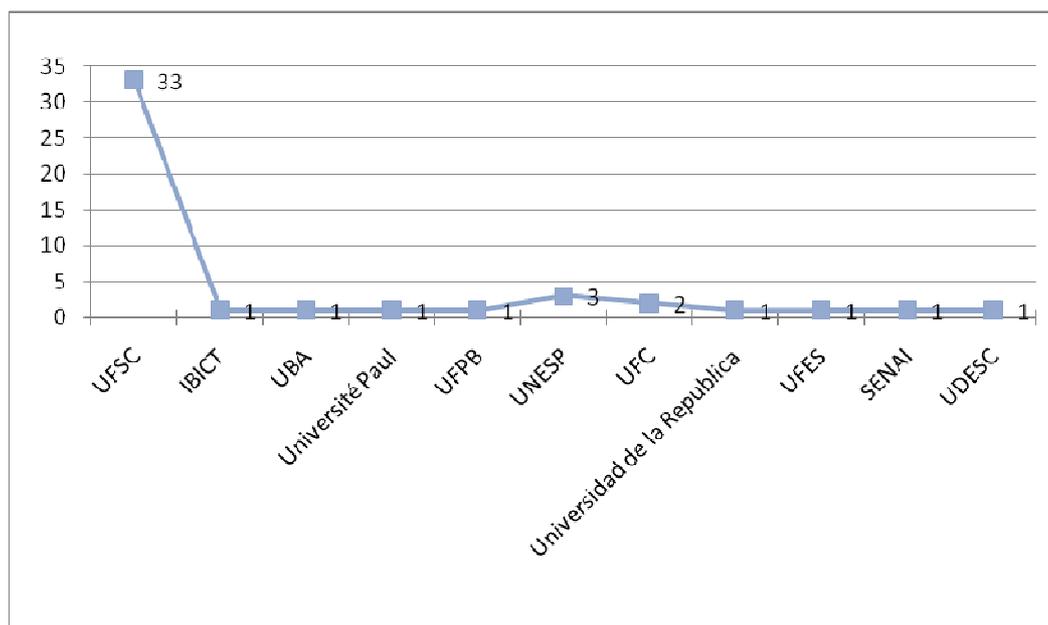


Gráfico 9 - Distribuição geográfica do corpo editorial.

O corpo editorial, considerado característica extrínseca de um periódico, conta com 46 membros, sendo 13 de instituições e regiões geográficas fora de Santa Catarina. Os membros da UFSC predomina com 33 participantes, confirmando a presença de endogenia na revista.

Entende-se por endogenia, nesse caso específico, a constituição do corpo do Conselho Editorial com membros oriundos de uma mesma região. Segundo Testa (1998).

[...] o conceito de endogenia refere-se também ao fato de os artigos serem de autores pertencentes, em sua maior parte, a uma única instituição ou região geográfica. Esses dois critérios são utilizados para a não aceitação da indexação dessas revistas nas bases de dados como a Institute for Scientific Information (ISI).

Segundo o critério da Capes (para periódicos nacionais categoria B), o Corpo editorial é composto, majoritariamente, de pesquisadores nacionais, não exclusivos da instituição responsável pela publicação. E o corpo de colaboradores (autores) distribui-se equilibradamente entre autores da própria instituição e de outras instituições nacionais.

O quadro 10 que segue é o modelo de avaliação para periódico científico proposto pelas autoras segundo Fachin e Hillesheim, para a verificação dos

indicadores de qualidade, corrobora para a análise de caracterização dos critérios extrínsecos de avaliação do Revista Encontro Bibli.

MODELOS DE INDICADORES PARA PADRONIZAÇÃO DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS ON-LINE			
CRITÉRIO	INDICADORES	CONDIÇÃO	SIM/NÃO
1 NORMALIZAÇÃO	1.1 Título do periódico/subtítulo	Norma	Sim
	1.1.2 Tradução do título do periódico	Recomendado	Sim
	1.1.3 Fascículos, número	Norma	Sim
	1.1.4 Volume	Norma	Sim
	1.1.5 Data	Norma	Sim
	1.1.6 Sumário	Norma	Sim
	1.1.7 Legenda bibliográfica	Norma	Sim
	1.1.8 ISSN	Norma	Sim
	1.1.9 Ficha catalográfica	Norma	Sim
	1.1.10 Direitos autorais (copirraite)	Norma	Sim
	1.1.11 Editorial	Norma	Sim
	1.2 Artigos	Norma	Sim
	1.2.1 Título do artigo	Norma	Sim
	1.2.2 Tradução do título do artigo	Recomendado	Não
	1.2.3 Autor	Norma	Sim
	1.2.4 Filiação do autor e contato	Recomendado	Sim
	1.2.5 Resumo na língua do texto	Recomendado	Sim
	1.2.6 Resumo em outra língua	Norma	Sim
	1.2.7 Descritores	Norma	Sim
	1.2.8 Tradução dos descritores	Recomendado	Sim
1.3 Normas para publicação	Norma	Sim	
2 DURAÇÃO	Tempo de existência		Sim
	2.1 Menos de dois anos	Recomendado	-
	2.2 De 2 a 5 anos	Recomendado	-
	2.3 De 5 a 10 anos	Recomendado	-
	2.4 Mais de 10 anos	Recomendado	Sim
3 PERIODICIDADE	Intervalo regular de edição		-
	3.1 Anual (1 vez ao ano)	Norma	Sim
	3.2 Semestral (2 vezes ao ano)	Norma	-
	3.3 Quadrimestral (3 vezes ao ano)	Norma	-
	3.4 Trimestral (4 vezes ao ano)	Norma	-
	3.5 Bimestral (6 vezes ao ano)	Norma	-
	3.6 Bimestral (6 vezes ao ano)	Norma	-
3.7 Quinzenal/Bimestral (24 vezes ao ano)	Norma	-	
4 INDEXAÇÃO	Inclusão em bibliografias da área		Sim
	4.1 Em bibliografias nacionais	Recomendado	Sim
	4.2 Em bibliografias internacionais	Recomendado	-
5 ESTRUTURA DO PERIÓDICO	Divisão do conteúdo		-
	5.1 Autoria do Periódico	Norma	Sim
	5.1.1 Interação: Própria (só da instituição), Regional, Nacional e Internacional	Recomendado	Sim

	5.2 Artigos		Sim
	5.2.1 Artigos científicos, técnicos, acadêmicos	Norma	Sim
	5.2.2 Artigos de revisão	Norma	Sim
	5.2.3 Resenhas bibliográficas	Norma	Sim
	5.2.4 Comunicações	Norma	Sim
	5.2.5 Resumos, Informes	Norma	Sim
6 AUTORIDADE	Responsabilidade pelo periódico		Sim
	6.1 Comissão editorial	Norma	Sim
	6.1.1 Contato com membros da comissão editorial	Recomendado	Sim
	6.1.2 Interação: Própria (só da instituição), Regional, Nacional e Internacional	Recomendado	Sim
	6.2 Editor	Norma	Sim
	6.2.1 Contato com Editor	Recomendado	Sim
	6.3 Instituição	Norma	Sim
	6.3.1 Contato com Instituição	Recomendado	Sim
7 ELEMENTOS TELEMÁTICO	Formatos e recursos tecnológicos		Sim
	7.1 Texto HTML	Recomendado	-
	7.2 Texto PDF	Recomendado	Sim
	7.3 Outros textos	Recomendado	-
	7.4 Conversores textual	Recomendado	-
	7.5 Ferramentas de busca (pesquisa interna)	Recomendado	Sim
	7.6 Ferramentas interativas (e-mails, formulários, outros)	Recomendado	-
	7.7 Contador de acesso (dados estatísticos)	Recomendado	Sim
	7.8 Instruções de uso (no periódico ou sítio)	Recomendado	-
	7.9 Logomarca do periódico ou editor	Recomendado	Sim
	7.10 Políticas de preservação on-line (Armazenamento, Recuperação, Disseminação)	Recomendado	Sim
7.11 Outros suporte (impresso, CD-ROM ou outros)	Recomendado	-	

Quadro 10 – Modelo de avaliação para periódico científico.

Fonte: Fachin; Hillesheim (2006, p.120-122).

Observa-se no quadro 10 que a revista científico atende todos os indicadores extrínsecos a partir do modelo proposto por Fachin; Hillesheim, a revista atende a todos os indicadores, como periodicidade, normalização, fascículo, ISSN, número, indexação em bases de dados nacionais e internacionais, autoridade, formatos e recursos tecnológicos e política de acesso livre. E, além dos artigos científicos, também o periódico publica resenhas e resumos.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o referencial teórico proposto, a coleta e a análise bibliométrica dos dados coletados, conclui-se que estudos dessa natureza são de grande importância, na medida em que permite que os artigos científicos, representações da formação do desenvolvimento da ciência e do conhecimento, sejam mapeados, mensurados, trabalhados tecnicamente e analisados, no contexto de um veículo de comunicação.

A partir do cumprimento das etapas de realização da pesquisa bibliográfica sobre os processos de produção e da comunicação científica na revista, reforça-se a função estratégica do periódico científico como veículo de comunicação, disseminação e interação entre usuários, grupos e linhas de pesquisa.

Desse ponto de vista, a constatação, no presente trabalho, é que a expressiva quantidade de trabalhos em co-autoria demonstra a importância que a comunidade acadêmica concede ao processo de produção e comunicação científica.

Conforme as análises e as considerações realizadas sobre as representações gráficas e das tabelas, relacionadas às bases teóricas, ficou evidente que a quantidade de artigos científicos publicados pela revista *Encontros Bibli* aumentou de forma considerável ao longo dos anos. Também positivamente, destaca-se a expressiva contribuição de autores titulados.

Além do grande destaque para a característica acima, observando-se o comportamento da distribuição bibliométrica dos autores, verifica-se que a mesma parece comportar-se conforme a Lei de Lotka: poucos produzem muito e muitos produzem pouco.

Por outro lado, cabe chamar a atenção para o fato de que a maioria dos autores tem como localização espacial o estado de SC, possuindo como afiliação a UFSC. Situação semelhante se observa na distribuição geográfica do Corpo Editorial, em sua maioria, também membros da UFSC, o que configura certo comportamento endógeno.

Essa característica da revista *Encontros Bibli* não se adequa às características intrínsecas propostas por Valério (1994), ao fazer referência sobre indicadores de qualidade para uma revista. Embora preocupante,

entende-se que tal comportamento se deve ao fato da revista Encontro Bibli ainda se encontrar em fase de afirmação e reconhecimento.

Por outro lado, a partir do modelo proposto por Fachin; Hillesheim, a revista atende a todos os indicadores, como periodicidade, normalização, fascículo, ISSN, número, indexação em bases de dados nacionais e internacionais, autoridade, formatos e recursos tecnológicos e política de acesso livre. E, além dos artigos científicos, também o periódico publica resenhas e resumos.

No computo geral, observa-se que o periódico tem futuro promissor, destacando-se como um recurso de suma importância na veiculação de reflexões de peso para a construção do campo da Ciência da informação e Biblioteconomia e sendo reconhecido pelos pares.

O presente estudo espera que seus resultados possam contribuir como estímulo para mais reflexões e para o engrandecimento do campo da comunicação científica e da Revista Encontros Bibli.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, V. M. R. H. de. Papel do profissional da informação em uma sociedade em mudança. **Ciência da Informação**, Brasília , v.15, n.1 , p.11-13, jan./jun. 1986.

BRAGA, G. M. Relações bibliométricas entre a frente de pesquisa (research front) e revisões da literatura: estudo aplicado e **Ciência da Informação**. **Ciência da Informação**, Brasília , v.2, n.1 , p. 9-26, jan. 1973.

BUFREM, L.; PRATES, Y. O saber científico registrado e as práticas de mensuração da informação. **Ciência da Informação**. Brasília, v. 34, n.2, p.9-25, maio/ago. 2005.

CAMPELO, B. S.; CAMPOS, C. M. **Fontes de informação especializadas: características e utilização**. 2.ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1993.

CARDOSO, A. M. P. Pós-Modernidade e informação : conceitos complementares? **Perspectivas em Ciência da Informação** , Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 63-79, jan./jul. 1996.

CAPES. **Critérios das áreas de Avaliação do Qualis**. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/qualis>>. Acesso em: 02 março de 2010.

COUTO, B. A. d'A. **Trabalho intelectual coletivizado: Produção conhecimento e reconhecimento**. 1999. 256 f. Tese (Doutorado em Planejamento Urbano e Regional) Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1999.

DIAS, E. J. W. O específico da ciência da informação. **O campo da ciência da informação** : gênese, conexões e especificidades. João Pessoa: Editora Universitária, 2002.

DEMO, P. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.

DZIEKANIAK, G. V. Mapeamento do uso de padrões de metadados por comunidades científicas. **Biblos : revista do Departamento de Biblioteconomia e História**, Rio Grande, RS , v. 20 , p. 229-243, 2006.

ENCONTROS BIBLI. **Sobre a Revista**. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/about/editorialPolicies#openAccessPolicy>>. Acesso em: 05 agosto 2009.

EPSTEIN, I. Comunicação da ciência. **Revista São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v.12, n.4, p.60-68, 1998. Disponível em: <

<http://74.125.155.132/scholar?q=cache:LfJLBLggJtcJ:scholar.google.com/+author:%22Epstein%22+intitle:%22Comunica%C3%A7%C3%A3o+da+ci%C3%AAn cia%22+&hl=pt-BR>>. Acesso em: 10 set 2009.

FACHIN, G. R. B.; HILLESHEIM, A. I. de A. **Periódico científico: padronização e organização**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2006.

FREIRE, G. H. Ciência da informação: temática, histórias e fundamentos. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.11, n.1, p.6-19, jan./abr. 2006. Disponível em: <<http://www.eci.ufmg.br/pcionline/index.php/pci/article/view/442/253>>. Acesso em 01 nov. 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1993.

GUEDES, V.; BORSCHIVER, S. **Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica**. In: CIFORM – ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6., 2005, Salvador. Anais... Salvador: ICI/UFBA, 2005.

HAYASHI, M.C.P.I. Presença da educação especial: aspectos formais da revista Benjamin Constant. **Benjamin Constant**, São Paulo, v.33, p.23-29, abr. 2006.

IBICT. **Portal do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas**. Disponível em: <<http://seer.ibict.br>>. Acesso em 29 março de 2010.

LE COADIC, Y-F. **A ciência da informação**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1996

MACIAS-CHAPULA, C. A. O papel da informetria e da cienciométrica e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 134-140, maio/ago. 1998.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MIRANDA, D. B.; PEREIRA, M. N. F. O periódico científico como veículo de comunicação: uma revisão de literatura. **Ciência da Informação**. v.25, p. 375-382, 1996. Disponível em. <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/viewArticle/462>>. Acesso em 17 de maio de 2010.

MUELLER, S. P. M. O periódico científico. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CEDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite. **Fontes de Informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000. p.73-95.

_____ A ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CEDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite. **Fontes de Informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000. p.21-30.

OLIVEIRA, M. de. Origens e Evolução da Ciência da Informação. In: OLIVEIRA, M. de. (org). **Ciência da Informação e Biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005. p.9-28.

PINHEIRO, R. J. D. Mapeamento do conceito de informação: um estudo bibliométrico nos periódicos. **TransInformação e Perspectivas em Ciência da Informação**. Campinas, 2009. 158f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Campinas, 2009. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=504>. Acesso em: 20 de maio de 2010.

PRICE, D. de S. **O desenvolvimento da ciência**: análise histórica, filosófica, sociológico e econômica. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1976.

SILVA, L. A. F. e. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do
Conhecimento. **Crerios para qualificar periódicos** : a subárea Ciências Sociais Aplicadas I/Ciências da Informação. Florianópolis, SC, 2008. 135 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico. Programa de Pós-graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento.

SOUZA, M. F. S. e; VIDOTTI, S. A. B. G.; FORESTI, M. C. P. P. Crerios de qualidade em artigos e periódicos científicos: da mídia impressa à eletrônica. **Transinformação**, Campinas , v.16, n.1 , p.71-89, jan./abr. 2004.

STUMPF, I. R. C. Reflexões sobre as revistas brasileiras. **Revista Intexto**, Porto Alegre: UFRGS, v.1, n.3, p.1-10, jan/jun. 1998. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/intexto/article/viewArticle/3369>>. Acesso em 30 set 2009.

TESTA, J. A base de dados ISI e seu processo de seleção de revistas. **Ciência da Informação**, Brasília, v.27, n.2, p.233-235, 1998. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/viewArticle/373>>. Acesso em 14 setembro de 2009.

VALERIO, P. M. **Espelho da ciência** : avaliação do programa setorial de publicações em ciência e tecnologia da FINEP. Brasília: FINEP: IBICT, 1994.

VANTI, N. A. P. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v.31, n.2, p. 152-162, maio./ago. 2002.

WITTER, G. P. Pós-graduação e produção científica: a questão da autoria. **Transinformação**, Campinas, v.1, n.1, p.29-37, jan./abr., 1989. Disponível em: < http://biblioteca.ricesu.com.br/ler.php?art_cod=2107> Acesso em: 15 de maio de 2010

WORMELL, I. Infometria: explorando bases de dados como instrumentos de análise. **Ciência da Informação**, v. 27, n. 2, p. 210-216. 1998.

APÊNDICE

PLANILHA Ad hoc

TI: REPRESENTACOES PROFISSIONAIS DE BIBLIOTECARIOS NO BRASIL
ALGUNS RESULTADOS DE PESQUISA

AU: MARIA TEREZA MACHADO TELES WALTER; SOFIA GALVAO
BAPTISTA

GR: DOUTOR; DOUTOR

AF: STF; UNB

LO: DF; DF

AB: AS REPRESENTACOES PROFISSIONAIS DE BIBLIOTECARIOS EM

DE: EDUCATION

PY: 2009

TI: Título

AU: Autor

GR: Grau

AF: Afiliação

LO: Localização

DE: Descritor indexado pela revista

PY: Ano